

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



PROPEO
**Programa Estadual de Apoio
aos Pequenos Negócios**



SEMADE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente
e Desenvolvimento Econômico



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Reinaldo Azambuja
Governador

Jaime Elias Verruck
Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Ricardo José Senna
Secretário-Adjunto de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

COORDENAÇÃO GERAL

Jaime Elias Verruck (SEMADE)
Cláudio George Mendonça (SEBRAE)

COORDENADORES EXECUTIVOS

Ricardo José Senna (SEMADE)
Sandra Amarilha (SEBRAE)

COLABORADORES

Dayara Gleice de Souza (SEMADE)
Júlio Cesar da Silva (SEBRAE)
Márcia Gonzaga Rocha (SEBRAE)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura organizacional da SEMADE.....9

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mato Grosso do Sul: regiões de planejamento.....	12
Quadro 2- Região de Campo Grande: massa salarial gerada.....	14
Quadro 3 – Região da Grande Dourados: massa salarial gerada.....	15
Quadro 4 – Região do Bolsão: massa salarial gerada	16
Quadro 5 – Região do Cone-Sul: massa salarial gerada	17
Quadro 6 – Região do Pantanal: massa salarial gerada	18
Quadro 7 – Região Leste: massa salarial gerada	18
Quadro 8 – Região Norte: massa salarial gerada	19
Quadro 9 – Região Sudoeste: massa salarial gerada	20
Quadro 10 – Região Sul-Fronteira: massa salarial gerada	21
Quadro 11 – Região de Campo Grande: número de empregos gerados.....	23
Quadro 12 – Região da Grande Dourados: número de empregos gerados.....	24
Quadro 13 – Região do Bolsão: número de empregos gerados	25
Quadro 14 – Região do Cone-Sul: número de empregos gerados	26
Quadro 15 – Região do Pantanal: número de empregos gerados	26
Quadro 16 – Região Leste: número de empregos gerados	27
Quadro 17 –Região Norte: número de empregos gerados	28
Quadro 18 – Região Sudoeste: número de empregos gerados	29
Quadro 19 – Região Sul-Fronteira: número de empregos gerados.....	30
Quadro 20 – Região de Campo Grande: número de empresas optantes pelo SIMPLES.....	32
Quadro 21 – Região da Grande Dourados: número de empresas optantes pelo SIMPLES.....	33
Quadro 22 – Região do Bolsão: número de empresas optantes pelo SIMPLES.....	34
Quadro 23 – Região do Cone-Sul: número de empresas optantes pelo SIMPLES...	35
Quadro 24 – Região do Pantanal: número de empresas optantes pelo SIMPLES ...	35

Quadro 25 – Região Leste: número de empresas optantes pelo SIMPLES.....	36
Quadro 26 – Região Norte: número de empresas optantes pelo SIMPLES.....	37
Quadro 27 – Região Sudoeste: número de empresas optantes pelo SIMPLES	38
Quadro 28 – Região Sul-Fronteira: número de empresas optantes pelo SIMPLES..	39
Quadro 29 – Região de Campo Grande: número de MEIs	40
Quadro 30 – Região da Grande Dourados: número de MEIs	41
Quadro 31 – Região do Bolsão: número de MEIs	43
Quadro 32 – Região do Cone-Sul: número de MEIs	44
Quadro 33 – Região do Pantanal: número de MEIs	44
Quadro 34 – Região Leste: número de MEIs	45
Quadro 35 – Região Norte: número de MEIs	46
Quadro 36 – Região Sudoeste: número de MEIs.....	47
Quadro 37 – Região Sul-Fronteira: número de MEIs	48

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	4
LISTA DE QUADROS.....	5
I - APRESENTAÇÃO	8
II - O CONTEXTO COMPETITIVO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM MATO GROSSO DO SUL	12
1. Massa salarial gerada no total dos estabelecimentos e MPE.....	13
2. Números de empregos gerados no total dos estabelecimentos e MPE	22
3. Número de empresas optantes pelo Simples Nacional	31
4. Números de Microempreendedores Individuais.....	40
III - PROJETOS DO PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS	50
Projeto 1: Lei Geral Estadual da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.....	50
Projeto 2: Estrutura de Apoio e Governança	50
Projeto 3: Fórum Estadual Permanente da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte	51
Projeto 4: Desburocratização e Orientação	53
Projeto 5: Tratamento Tributário e Fiscal	54
Projeto 6: Microempreendedor Individual.....	55
Projeto 7: Crédito e Fomento.....	56
Projeto 8: Inovação, Assistência Técnica e Tecnológica	57
Projeto 9: Encadeamento Produtivo e Desenvolvimento Regional.....	58
Projeto10: Acesso a Mercados	59
IV - CONCLUSÃO	61

I - APRESENTAÇÃO

A prosperidade econômica e social é um dos principais objetivos estratégicos dos governos. No entanto, é um processo que ocorre quando se criam as condições para que a produção se amplie e contribua para o aumento do nível de riqueza da população, por meio da geração de oportunidades de negócios, emprego, trabalho e renda.

Parte dessa ambiência cabe às instituições do poder público criar. Neste sentido, a Lei Estadual nº 4.640, foi promulgada objetivando reorganizar a estrutura básica do poder executivo do Estado de Mato Grosso do Sul, e assim, construir um sistema de gestão pública focado nas prioridades das pessoas e na adoção de mecanismos eficazes e transparentes de utilização dos recursos públicos.

Como parte desta estratégia do Governo, foi criada a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE), cujo principal desafio é a promoção do desenvolvimento econômico sustentável e equilibrado em todas as regiões do Estado de Mato Grosso do Sul.

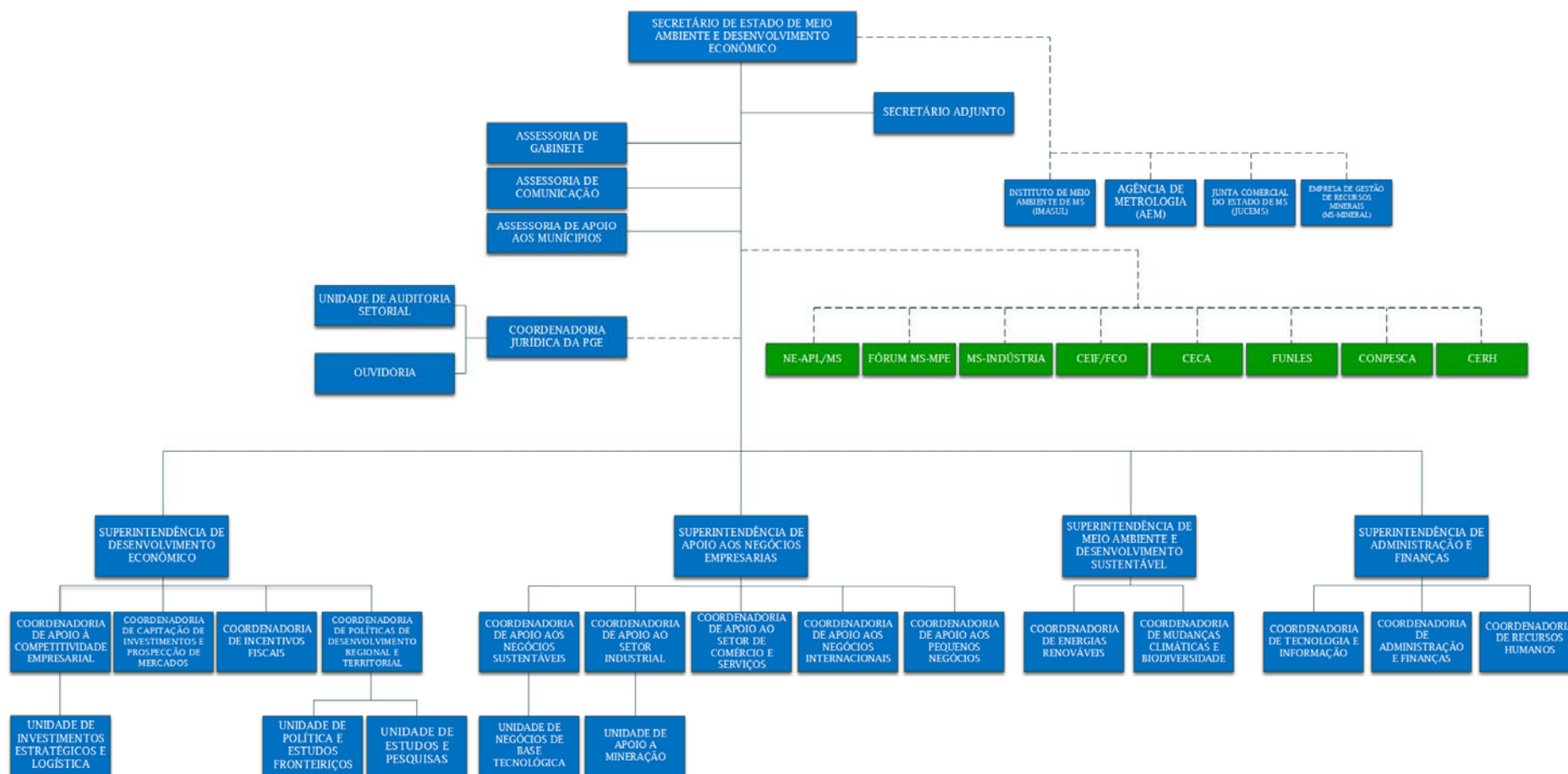
Para cumpri-lo, a SEMADE estabeleceu os seguintes direcionadores estratégicos:

- Elaborar e implementar políticas, projetos e ações que aumentem a produtividade e a competitividade da indústria, do comércio e dos serviços sul-mato-grossenses.
- Promover a construção de um ambiente favorável à competitividade dos pequenos negócios.
- Atrair investimentos indutores do maior dinamismo da atividade econômica estadual.
- Transformar Mato Grosso do Sul num Estado de referência na formulação, implementação e gestão de políticas de desenvolvimento econômico sustentável.
- Promover o desenvolvimento regional equilibrado no Mato Grosso do Sul.
- Promover a biodiversidade e os recursos naturais como diferencial competitivo do Estado de Mato Grosso do Sul, nacional e internacionalmente.

E para implementar tais estratégias, a SEMADE criou uma estrutura organizacional que expressasse a visão que o Governo Estadual possui sobre o processo de desenvolvimento, deixando explícito a atenção que será dada, simultaneamente, ao setor produtivo empresarial e à sustentabilidade ambiental. A figura a seguir apresenta o organograma da SEMADE:

Figura 1 – Estrutura organizacional da SEMADE

ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Criar, portanto, um ambiente favorável à promoção da competitividade dos pequenos negócios é um dos instrumentos estratégicos importantes dentro da política de desenvolvimento econômico sustentável do Estado de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, o Governador Reinaldo Azambuja, por meio da SEMADE, apresenta o Programa Estadual de Apoio aos Pequenos Negócios – PROPEQ.

Mato Grosso do Sul no ano de 2013 registrou 115.024 empresas, das quais, 113.959 ou 99,07% eram pequenos negócios, ou seja, microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte.

No mesmo ano, os pequenos negócios geraram 280.365 empregos (44,11% do total gerado) e uma massa salarial de R\$ 1.770.920.215,00 mensais ou, 31,34% do total gerado.

Segundo a Relação Anual de Informações do Ministério do Trabalho, o setor terciário sul-mato-grossense caracteriza-se da seguinte forma:

- 81.391 empresas (71% das empresas do MS), das quais, 98,92% são MPEs
- 427.893 empregados (67% dos empregados do MS), dos quais, 44,10% em MPEs
- 69% da massa salarial (sendo 33% em MPEs)

Segundo a mesma RAIS, o setor primário caracteriza-se assim:

- 21.441 empresas (19% das empresas do MS), sendo 99,85% são MPEs
- 66.583 empregados (10% dos empregados do MS), sendo 81,84% em MPEs
- 8% da massa salarial (sendo 8% em MPEs)

Já o setor secundário:

- 12.192 empresas (11% das empresas do MS), sendo 98,37% são MPEs
- 141.149 empregados (22% dos empregados do MS), sendo 35,43% em MPEs
- 22% da massa salarial (sendo 35% em MPEs)

Como se pode observar, os pequenos negócios têm um importante papel na dinamização da economia da maioria dos municípios sul-mato-grossenses, criando assim, oportunidades de emprego, trabalho e renda.

O Programa Estadual de Apoio aos Pequenos Negócios (PROPEQ), portanto, constitui-se numa estratégia para promover o desenvolvimento das diversas regiões e territórios sul-mato-grossenses tendo como foco o aumento da competitividade e o potencial dinamizador que os pequenos negócios podem transbordar para as economias locais.

Dessa forma, o PROPEQ está estruturado em projetos considerados fundamentais para a evolução do ambiente dos pequenos negócios:

1. Lei Geral Estadual da Micro e Pequena Empresa,
2. Estrutura de Apoio e Governança,
3. Fórum Estadual Permanente da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte,
4. Desburocratização e Orientação,
5. Tratamento Tributário e Fiscal,
6. Microempreendedor Individual,
7. Crédito e Fomento,
8. Inovação, Assistência Técnica e Tecnológica,
9. Encadeamento Produtivo e Desenvolvimento Regional,
10. Acesso a Mercados.

Para cada um destes projetos, serão apresentadas as propostas de políticas públicas e de ações que irão compor a Agenda Estratégica dos Pequenos Negócios do Mato Grosso do Sul, bem como, os potenciais parceiros que pactuarão a realização das mesmas.

Por fim, cabe destacar que é a primeira vez que o governo estadual implementa uma política específica para os pequenos negócios. Essa iniciativa inédita da política de desenvolvimento revela o reconhecimento da necessidade de se buscar alternativas que induzam de forma consistente e permanente o processo de crescimento da economia estadual, criando-se assim, condições para se reduzir as desigualdades socioeconômicas existentes entre as diversas regiões do Estado e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida das pessoas.

II – O CONTEXTO COMPETITIVO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM MATO GROSSO DO SUL

Tomando-se por base os dados do Núcleo de Inteligência Territorial do SEBRAE, apresenta-se a seguir um breve panorama da economia por detrás dos pequenos negócios em Mato Grosso do Sul.

Os dados foram agrupados considerando-se o Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento, elaborado pelo Governo do Estado. Segundo o referido estudo, são adotadas oficialmente as seguintes regiões:

Quadro 1 – Mato Grosso do Sul: regiões de planejamento

Região	Municípios
Região de Campo Grande	Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rochedo Sidrolândia e Terenos.
Região da Grande Dourados	Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Maracaju, Rio Brillhante e Vicentina
Região do Bolsão	Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas
Região do Cone-Sul	Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Juti, Mundo Novo e Naviraí
Região do Pantanal	Anastácio, Aquidauana, Corumbá, Ladário, Miranda
Região Leste	Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu
Região Norte	Alcinópolis, Camapuã, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora
Região Sudoeste	Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Nioaque e Porto Murtinho
Região Sul-Fronteira	Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru

A partir disso, foram selecionados os seguintes indicadores:

- Massa salarial gerada no total dos estabelecimentos e MPE;
- Número de empregos gerados no total dos estabelecimentos e MPE;
- Número de empresas optantes pelo Simples Nacional;
- Número de Microempreendedores Individuais.

1. Massa salarial gerada no total dos estabelecimentos e MPE

Massa de salários provenientes de todos os estabelecimentos (do setor público e privado). Inclusive setores da agropecuária, serviços de distribuição de eletricidade, gás e água, serviços de correios e telecomunicações, serviços financeiros, administração pública, educação, saúde, atividades associativas, serviços domésticos e organismos internacionais.

Massa de salários provenientes de estabelecimentos de micro e pequeno porte, definido pelo critério de empregados, sendo até 99 empregados na Indústria e até 49 empregados no Comércio e Serviços. Não inclui setores da agropecuária, serviços de distribuição de eletricidade, gás e água, serviços de correios e telecomunicações, serviços financeiros, administração pública, educação, saúde, atividades associativas, serviços domésticos e organismos internacionais.

Os dados para Massa Salarial são apresentados nos quadros a seguir.

1.1. Região de Campo Grande

A contribuição média das microempresas e empresas de pequeno porte para a geração de massa salarial na região foi, em média, 15,37% no período analisado.

Terenos (21,79%), Bandeirantes (21,01%) e Sidrolândia (20,65%) foram os municípios que mais contribuíram para o aumento da massa salarial gerada pelo total de estabelecimentos da região. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 2- Região de Campo Grande: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Bandeirantes	2010	994.126		212.983		21,42%
	2011	1.252.133	25,95%	282.986	32,87%	22,60%
	2012	1.339.523	6,98%	291.270	2,93%	21,74%
	2013	1.690.362	26,19%	308.604	5,95%	18,26%
Campo Grande	2010	501.213.275		75.228.636		15,01%
	2011	556.976.192	11,13%	89.626.198	19,14%	16,09%
	2012	604.235.878	8,49%	103.411.356	15,38%	17,11%
	2013	678.093.994	12,22%	120.321.984	16,35%	17,74%
Corguinho	2010	643.772		67.490		10,48%
	2011	704.344	9,41%	51.180	-24,17%	7,27%
	2012	810.682	15,10%	60.880	18,95%	7,51%
	2013	815.814	0,63%	57.184	-6,07%	7,01%
Dois Irmãos do Buriti	2010	1.018.342		143.496		14,09%
	2011	1.272.142	24,92%	192.473	34,13%	15,13%
	2012	1.365.898	7,37%	268.764	39,64%	19,68%
	2013	1.658.763	21,44%	246.545	-8,27%	14,86%
Jaraguari	2010	1.113.245		97.506		8,76%
	2011	1.199.152	7,72%	142.556	46,20%	11,89%
	2012	1.166.873	-2,69%	147.946	3,78%	12,68%
	2013	1.322.962	13,38%	203.398	37,48%	15,37%
Nova Alvorada do Sul	2010	5.814.718		708.997		12,19%
	2011	6.907.708	18,80%	1.020.931	44,00%	14,78%
	2012	8.643.878	25,13%	1.190.162	16,58%	13,77%
	2013	10.971.729	26,93%	1.350.014	13,43%	12,30%
Ribas do Rio Pardo	2010	5.338.467		878.591		16,46%
	2011	6.388.437	19,67%	1.056.585	20,26%	16,54%
	2012	6.648.675	4,07%	1.193.611	12,97%	17,95%
	2013	9.024.109	35,73%	1.579.745	32,35%	17,51%
Rochedo	2010	822.196		59.646		7,25%
	2011	1.059.643	28,88%	69.425	16,39%	6,55%
	2012	1.219.607	15,10%	67.990	-2,07%	5,57%
	2013	1.508.949	23,72%	144.456	112,47%	9,57%
Sidrolândia	2010	9.724.997		2.023.304		20,81%
	2011	10.840.891	11,47%	2.026.894	0,18%	18,70%
	2012	12.490.639	15,22%	2.512.278	23,95%	20,11%
	2013	13.422.294	7,46%	3.085.547	22,82%	22,99%
Terenos	2010	2.316.616		509.519		21,99%
	2011	2.934.079	26,65%	701.185	37,62%	23,90%
	2012	2.799.395	-4,59%	623.143	-11,13%	22,26%
	2013	3.890.322	38,97%	738.674	18,54%	18,99%

Fonte: RAIS/MTE

1.2. Região da Grande Dourados

A contribuição média das MPEs em relação ao total de estabelecimentos da região da grande Dourados para a geração de massa salarial é de 26,9%. Já as principais contribuições médias entre os municípios destacam-se: Deodápolis (45,80%),

Fátima do Sul (35,55%) e Glória de Dourados (34,83%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 3 – Região da Grande Dourados: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Caarapó	2010	6.024.177		977.377		16,22%
	2011	7.789.365	29,30%	1.283.209	31,29%	16,47%
	2012	8.619.455	10,66%	1.462.984	14,01%	16,97%
	2013	9.465.633	9,82%	1.957.390	33,79%	20,68%
Deodópolis	2010	1.099.676		584.545		53,16%
	2011	1.367.802	24,38%	586.620	0,36%	42,89%
	2012	1.420.925	3,88%	626.755	6,84%	44,11%
	2013	1.815.977	27,80%	781.692	24,72%	43,05%
Douradina	2010	535.021		86.420		16,15%
	2011	581.718	8,73%	106.481	23,21%	18,30%
	2012	733.433	26,08%	146.601	37,68%	19,99%
	2013	808.140	10,19%	183.571	25,22%	22,72%
Dourados	2010	65.301.868		18.930.549		28,99%
	2011	89.757.245	37,45%	21.419.493	13,15%	23,86%
	2012	100.519.418	11,99%	26.708.617	24,69%	26,57%
	2013	97.881.212	-2,62%	30.034.702	12,45%	30,68%
Fátima do Sul	2010	2.113.549		841.026		39,79%
	2011	2.389.661	13,06%	884.592	5,18%	37,02%
	2012	3.079.263	28,86%	1.009.385	14,11%	32,78%
	2013	3.890.026	26,33%	1.268.908	25,71%	32,62%
Glória de Dourados	2010	854.126		302.572		35,42%
	2011	996.172	16,63%	318.593	5,29%	31,98%
	2012	1.024.354	2,83%	390.307	22,51%	38,10%
	2013	1.343.437	31,15%	467.898	19,88%	34,83%
Itaporã	2010	2.101.599		543.325		25,85%
	2011	2.719.331	29,39%	1.222.418	124,99%	44,95%
	2012	3.010.627	10,71%	981.748	-19,69%	32,61%
	2013	3.859.404	28,19%	1.275.811	29,95%	33,06%
Jateí	2010	1.027.136		40.224		3,92%
	2011	1.181.260	15,01%	36.141	-10,15%	3,06%
	2012	1.335.521	13,06%	31.548	-12,71%	2,36%
	2013	1.771.411	32,64%	42.990	36,27%	2,43%
Maracaju	2010	10.116.748		2.580.680		25,51%
	2011	10.945.915	8,20%	2.841.310	10,10%	25,96%
	2012	12.922.575	18,06%	3.960.398	39,39%	30,65%
	2013	14.720.116	13,91%	4.617.415	16,59%	31,37%
Rio Brillhante	2010	12.153.232		2.320.068		19,09%
	2011	12.180.846	0,23%	2.486.657	7,18%	20,41%
	2012	16.696.276	37,07%	3.003.976	20,80%	17,99%
	2013	18.354.462	9,93%	3.446.557	14,73%	18,78%
Vicentina	2010	691.060		207.869		30,08%
	2011	927.371	34,20%	279.260	34,34%	30,11%
	2012	997.182	7,53%	323.773	15,94%	32,47%
	2013	1.418.557	42,26%	421.541	30,20%	29,72%

Fonte: RAIS/MTE.

1.3. Região do Bolsão

O crescimento médio da massa salarial gerada na região foi de 21,3%. Individualmente destacam-se os municípios de Chapadão do Sul, Paranaíba e Cassilândia, cujo crescimento médio da massa salarial foi de, respectivamente,

35,38%, 32,31% e 28,50%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 4 – Região do Bolsão: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Água Clara	2010	5.869.917		1.788.302		30,47%
	2011	4.946.167	-15,74%	1.103.082	-38,32%	22,30%
	2012	6.800.577	37,49%	1.337.895	21,29%	19,67%
	2013	6.837.606	0,54%	1.714.677	28,16%	25,08%
Aparecida do Taboado	2010	6.885.096		1.463.251		21,25%
	2011	7.699.316	11,83%	1.641.833	12,20%	21,32%
	2012	7.926.043	2,94%	1.998.652	21,73%	25,22%
	2013	10.255.859	29,39%	2.516.546	25,91%	24,54%
Brasilândia	2010	3.569.099		359.113		10,06%
	2011	3.827.164	7,23%	546.053	52,06%	14,27%
	2012	3.683.851	-3,74%	697.608	27,75%	18,94%
	2013	3.925.328	6,56%	680.674	-2,43%	17,34%
Cassilândia	2010	5.313.237		1.084.423		20,41%
	2011	4.020.719	-24,33%	1.210.966	11,67%	30,12%
	2012	4.989.242	24,09%	1.452.621	19,96%	29,12%
	2013	5.394.625	8,13%	1.852.094	27,50%	34,33%
Chapadão do Sul	2010	7.753.074		2.741.885		35,37%
	2011	9.901.835	27,71%	3.266.239	19,12%	32,99%
	2012	10.869.881	9,78%	3.886.181	18,98%	35,75%
	2013	13.774.776	26,72%	5.152.641	32,59%	37,41%
Inocência	2010	1.478.160		336.827		22,79%
	2011	1.756.579	18,84%	332.169	-1,38%	18,91%
	2012	1.777.120	1,17%	380.143	14,44%	21,39%
	2013	2.142.532	20,56%	451.674	18,82%	21,08%
Paraíso das Águas	2010	-	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-	-
	2013	394.731		38.180		9,67%
Paranaíba	2010	8.187.739		2.583.732		31,56%
	2011	9.286.508	13,42%	2.993.873	15,87%	32,24%
	2012	11.509.664	23,94%	3.532.654	18,00%	30,69%
	2013	12.713.196	10,46%	4.367.753	23,64%	34,36%
Santa Rita do Pardo	2010	1.694.945		55.040		3,25%
	2011	1.920.817	13,33%	77.171	40,21%	4,02%
	2012	2.017.866	5,05%	88.326	14,45%	4,38%
	2013	1.883.499	-6,66%	102.216	15,73%	5,43%
Selvíria	2010	1.133.964		221.654		19,55%
	2011	1.421.837	25,39%	216.776	-2,20%	15,25%
	2012	1.499.637	5,47%	350.408	61,65%	23,37%
	2013	2.053.475	36,93%	294.067	-16,08%	14,32%
Três Lagoas	2010	36.286.264		8.899.560		24,53%
	2011	48.294.703	33,09%	11.957.847	34,36%	24,76%
	2012	73.966.246	53,16%	16.041.196	34,15%	21,69%
	2013	94.044.457	27,15%	18.132.508	13,04%	19,28%

Fonte: RAIS/MTE.

1.4. Região do Cone-Sul

O crescimento médio da massa salarial gerada pelas MPEs na região do Cone-Sul foi de 25,6%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 5 – Região do Cone-Sul: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Eldorado	2010	1.373.392		606.128		44,13%
	2011	1.761.205	28,24%	663.567	9,48%	37,68%
	2012	2.386.519	35,50%	855.640	28,95%	35,85%
	2013	3.123.681	30,89%	974.560	13,90%	31,20%
Iguatemi	2010	1.927.613		570.286		29,59%
	2011	2.492.278	29,29%	821.731	44,09%	32,97%
	2012	3.006.220	20,62%	782.497	-4,77%	26,03%
	2013	3.350.583	11,46%	898.729	14,85%	26,82%
Itaquiraí	2010	2.375.142		400.081		16,84%
	2011	2.929.379	23,33%	522.207	30,53%	17,83%
	2012	3.588.163	22,49%	717.237	37,35%	19,99%
	2013	4.658.716	29,84%	959.996	33,85%	20,61%
Japorã	2010	428.906		9.036		2,11%
	2011	444.271	3,58%	21.907	142,44%	4,93%
	2012	348.156	-21,63%	30.019	37,03%	8,62%
	2013	573.392	64,69%	38.088	26,88%	6,64%
Juti	2010	521.345		45.909		8,81%
	2011	710.813	36,34%	63.327	37,94%	8,91%
	2012	821.953	15,64%	98.320	55,26%	11,96%
	2013	1.339.426	62,96%	514.807	423,60%	38,43%
Mundo Novo	2010	2.287.681		1.000.078		43,72%
	2011	2.705.279	18,25%	1.142.447	14,24%	42,23%
	2012	2.842.977	5,09%	1.501.091	31,39%	52,80%
	2013	3.564.615	25,38%	1.719.557	14,55%	48,24%
Naviraí	2010	12.851.415		3.255.374		25,33%
	2011	16.408.951	27,68%	3.633.889	11,63%	22,15%
	2012	17.494.353	6,61%	4.626.441	27,31%	26,45%
	2013	20.626.307	17,90%	5.537.871	19,70%	26,85%

Fonte: RAIS/MTE

1.5. Região do Pantanal

A contribuição média das MPEs para a geração da massa salarial total da região foi de 23,7% no período analisado. O município que mais se destacou foi o de Anastácio. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 6 – Região do Pantanal: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Anastácio	2010	1.801.139		616.390		34,22%
	2011	2.314.345	28,49%	730.696	18,54%	31,57%
	2012	2.042.540	-11,74%	824.240	12,80%	40,35%
	2013	2.644.902	29,49%	965.373	17,12%	36,50%
Aquidauana	2010	5.633.474		1.528.255		27,13%
	2011	6.177.453	9,66%	1.752.671	14,68%	28,37%
	2012	6.828.021	10,53%	1.992.940	13,71%	29,19%
	2013	7.814.416	14,45%	2.210.621	10,92%	28,29%
Corumbá	2010	22.776.064		5.184.392		22,76%
	2011	28.146.561	23,58%	6.122.889	18,10%	21,75%
	2012	32.951.242	17,07%	6.641.030	8,46%	20,15%
	2013	34.996.717	6,21%	7.422.218	11,76%	21,21%
Ladário	2010	5.569.378		318.589		5,72%
	2011	7.035.633	26,33%	455.153	42,87%	6,47%
	2012	6.240.236	-11,31%	406.032	-10,79%	6,51%
	2013	8.641.569	38,48%	470.504	15,88%	5,44%
Miranda	2010	3.196.856		936.259		29,29%
	2011	3.478.613	8,81%	903.812	-3,47%	25,98%
	2012	3.655.312	5,08%	972.112	7,56%	26,59%
	2013	4.472.141	22,35%	1.152.496	18,56%	25,77%

Fonte: RAIS/MTE

1.6. Região Leste

A contribuição das MPEs para a geração de massa salarial na região Leste foi de 20,15% no período analisado. Destaca-se o município de Ivinhema com o crescimento médio de 40,55%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 7 – Região Leste: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Anaurilândia	2010	1.574.388		283.865		18,03%
	2011	1.727.299	9,71%	336.496	18,54%	19,48%
	2012	2.085.375	20,73%	333.035	-1,03%	15,97%
	2013	2.410.200	15,58%	354.654	6,49%	14,71%
Angélica	2010	4.710.278		159.960		3,40%
	2011	5.959.868	26,53%	282.990	76,91%	4,75%
	2012	9.410.480	57,90%	387.925	37,08%	4,12%
	2013	14.177.320	50,65%	373.694	-3,67%	2,64%
Bataguassu	2010	5.366.137		1.073.505		20,01%
	2011	5.471.654	1,97%	1.045.805	-2,58%	19,11%
	2012	6.557.256	19,84%	1.193.767	14,15%	18,21%
	2013	7.600.091	15,90%	1.406.920	17,86%	18,51%
Batayporã	2010	2.300.078		350.758		15,25%
	2011	3.215.577	39,80%	428.196	22,08%	13,32%
	2012	3.537.566	10,01%	494.311	15,44%	13,97%
	2013	4.015.850	13,52%	626.542	26,75%	15,60%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Ivinhema	2010	2.857.667		1.070.992		37,48%
	2011	2.951.504	3,28%	1.280.895	19,60%	43,40%
	2012	4.264.771	44,49%	1.697.528	32,53%	39,80%
	2013	4.981.553	16,81%	2.067.421	21,79%	41,50%
Nova Andradina	2010	9.304.235		3.383.134		36,36%
	2011	11.844.172	27,30%	3.853.204	13,89%	32,53%
	2012	13.907.446	17,42%	4.563.820	18,44%	32,82%
	2013	16.122.877	15,93%	5.408.298	18,50%	33,54%
Novo Horizonte do Sul	2010	482.436		93.944		19,47%
	2011	619.884	28,49%	135.097	43,81%	21,79%
	2012	658.599	6,25%	170.278	26,04%	25,85%
	2013	806.048	22,39%	236.671	38,99%	29,36%
Taquarussu	2010	532.850		37.546		7,05%
	2011	640.964	20,29%	46.373	23,51%	7,23%
	2012	653.737	1,99%	65.530	41,31%	10,02%
	2013	753.783	15,30%	72.128	10,07%	9,57%

Fonte: RAIS/MTE

2.7. Norte

A contribuição das MPEs para a geração da massa salarial na região Norte foi, na média, de 20,5% no período analisado, destacando-se os municípios de Coxim, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 8 – Região Norte: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Alcinópolis	2010	1.349.168		37.960		2,81%
	2011	889.322	-34,08%	38.858	2,37%	4,37%
	2012	880.333	-1,01%	47.713	22,79%	5,42%
	2013	1.158.941	31,65%	53.617	12,37%	4,63%
Camapuã	2010	2.320.111		496.128		21,38%
	2011	2.624.759	13,13%	545.467	9,94%	20,78%
	2012	2.970.129	13,16%	719.505	31,91%	24,22%
	2013	3.561.902	19,92%	828.733	15,18%	23,27%
Costa Rica	2010	5.540.206		1.888.771		34,09%
	2011	8.293.697	49,70%	1.315.960	-30,33%	15,87%
	2012	8.867.408	6,92%	1.624.415	23,44%	18,32%
	2013	10.978.239	23,80%	1.977.291	21,72%	18,01%
Coxim	2010	5.317.928		2.293.894		43,14%
	2011	5.858.192	10,16%	2.515.625	9,67%	42,94%
	2012	6.876.172	17,38%	2.744.568	9,10%	39,91%
	2013	9.659.847	40,48%	3.013.067	9,78%	31,19%
Figueirão	2010	296.020		22.729		7,68%
	2011	506.945	71,25%	51.681	127,37%	10,19%
	2012	461.654	-8,93%	51.696	0,03%	11,20%
	2013	652.451	41,33%	79.719	54,21%	12,22%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Pedro Gomes	2010	1.028.091		183.996		17,90%
	2011	1.064.398	3,53%	173.799	-5,54%	16,33%
	2012	1.206.293	13,33%	206.436	18,78%	17,11%
	2013	1.380.086	14,41%	240.846	16,67%	17,45%
Rio Negro	2010	468.289		64.251		13,72%
	2011	552.978	18,08%	72.518	12,87%	13,11%
	2012	630.415	14,00%	89.028	22,77%	14,12%
	2013	770.475	22,22%	105.646	18,67%	13,71%
Rio Verde de Mato Grosso	2010	2.877.655		869.405		30,21%
	2011	3.447.337	19,80%	983.425	13,11%	28,53%
	2012	3.589.274	4,12%	1.163.637	18,32%	32,42%
	2013	4.221.930	17,63%	1.504.628	29,30%	35,64%
São Gabriel do Oeste	2010	6.772.685		2.127.437		31,41%
	2011	7.848.539	15,89%	2.426.026	14,04%	30,91%
	2012	9.897.627	26,11%	3.046.532	25,58%	30,78%
	2013	11.735.234	18,57%	3.584.817	17,67%	30,55%
Sonora	2010	4.190.550		651.001		15,53%
	2011	5.597.153	33,57%	715.302	9,88%	12,78%
	2012	6.932.139	23,85%	831.192	16,20%	11,99%
	2013	6.717.655	-3,09%	930.285	11,92%	13,85%

Fonte: RAIS/MTE

1.8 Região Sudoeste

O crescimento médio da massa salarial gerada pelas MPEs na região Sudoeste foi de 22% no período analisado. Destaca-se Bonito, cujo crescimento médio da massa salarial das MPEs municipais foi de 40,63%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 9 – Região Sudoeste: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Bela Vista	2010	2.456.628		602.024		24,51%
	2011	2.749.661	11,93%	699.159	16,13%	25,43%
	2012	3.252.607	18,29%	751.269	7,45%	23,10%
	2013	4.036.661	24,11%	856.998	14,07%	21,23%
Bodoquena	2010	1.560.774		257.126		16,47%
	2011	1.770.390	13,43%	282.816	9,99%	15,97%
	2012	1.944.736	9,85%	342.370	21,06%	17,60%
	2013	2.322.094	19,40%	354.935	3,67%	15,29%
Bonito	2010	3.749.447		1.301.766		34,72%
	2011	4.101.427	9,39%	1.609.310	23,63%	39,24%
	2012	4.248.229	3,58%	1.921.896	19,42%	45,24%
	2013	5.715.439	34,54%	2.475.302	28,79%	43,31%
Caracol	2010	708.695		65.685		9,27%
	2011	771.002	8,79%	65.894	0,32%	8,55%
	2012	826.742	7,23%	98.146	48,94%	11,87%
	2013	984.175	19,04%	80.416	-18,06%	8,17%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Guia Lopes da Laguna	2010	1.009.549		194.548		19,27%
	2011	1.200.831	18,95%	280.100	43,97%	23,33%
	2012	1.396.041	16,26%	290.692	3,78%	20,82%
	2013	1.653.120	18,41%	404.717	39,23%	24,48%
Jardim	2010	2.951.484		1.133.902		38,42%
	2011	3.482.279	17,98%	1.339.208	18,11%	38,46%
	2012	3.938.582	13,10%	1.458.301	8,89%	37,03%
	2013	4.438.968	12,70%	1.902.642	30,47%	42,86%
Nioaque	2010	1.400.642		234.977		16,78%
	2011	1.669.757	19,21%	282.664	20,29%	16,93%
	2012	1.995.890	19,53%	255.955	-9,45%	12,82%
	2013	1.837.617	-7,93%	329.081	28,57%	17,91%
Porto Murtinho	2010	2.411.797		190.333		7,89%
	2011	2.438.777	1,12%	224.607	18,01%	9,21%
	2012	2.745.212	12,57%	244.633	8,92%	8,91%
	2013	3.309.728	20,56%	326.129	33,31%	9,85%

Fonte: RAIS/MTE

1.9. Região Sul-Fronteira

A contribuição média das MPEs para a geração de massa salarial na região Sul-Fronteira foi de 22,1% no período analisado. O quadro a seguir traz a evolução detalhada da massa salarial gerada na região.

Quadro 10 – Região Sul-Fronteira: massa salarial gerada

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Amambai	2010	4.598.580		1.527.740		33,22%
	2011	5.385.553	17,11%	1.768.734	15,77%	32,84%
	2012	6.139.096	13,99%	2.013.563	13,84%	32,80%
	2013	6.861.856	11,77%	2.399.493	19,17%	34,97%
Antônio João	2010	806.156		73.401		9,11%
	2011	956.343	18,63%	76.080	3,65%	7,96%
	2012	870.130	-9,01%	104.305	37,10%	11,99%
	2013	1.045.107	20,11%	154.983	48,59%	14,83%
Aral Moreira	2010	622.483		232.522		37,35%
	2011	788.684	26,70%	266.062	14,42%	33,73%
	2012	933.765	18,40%	355.663	33,68%	38,09%
	2013	1.312.586	40,57%	426.019	19,78%	32,46%
Coronel Sapucaia	2010	1.088.434		171.420		15,75%
	2011	1.204.507	10,66%	207.219	20,88%	17,20%
	2012	737.640	-38,76%	180.578	-12,86%	24,48%
	2013	971.373	31,69%	239.301	32,52%	24,64%
Laguna Carapã	2010	1.232.744		194.573		15,78%
	2011	1.534.359	24,47%	256.089	31,62%	16,69%
	2012	1.584.617	3,28%	261.814	2,24%	16,52%
	2013	2.091.358	31,98%	287.963	9,99%	13,77%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Paranhos	2010	1.015.136		83.662		8,24%
	2011	1.074.546	5,85%	102.180	22,13%	9,51%
	2012	1.249.074	16,24%	91.837	-10,12%	7,35%
	2013	1.117.856	-10,51%	165.229	79,91%	14,78%
Ponta Porã	2010	11.887.760		3.401.438		28,61%
	2011	13.226.211	11,26%	4.108.101	20,78%	31,06%
	2012	15.396.451	16,41%	5.036.144	22,59%	32,71%
	2013	18.204.048	18,24%	5.702.950	13,24%	31,33%
Sete Quedas	2010	946.032		254.395		26,89%
	2011	1.040.458	9,98%	303.339	19,24%	29,15%
	2012	1.284.283	23,43%	345.404	13,87%	26,89%
	2013	1.537.387	19,71%	407.638	18,02%	26,51%
Tacuru	2010	892.215		132.609		14,86%
	2011	1.097.008	22,95%	122.570	-7,57%	11,17%
	2012	1.021.026	-6,93%	157.090	28,16%	15,39%
	2013	1.168.389	14,43%	196.958	25,38%	16,86%

Fonte: RAIS/MTE

2. Números de empregos gerados no total dos estabelecimentos e MPE

Número de empregos provenientes de todos os estabelecimentos (do setor público e privado). Inclusive setores da agropecuária, serviços de distribuição de eletricidade, gás e água, serviços de correios e telecomunicações, serviços financeiros, administração pública, educação, saúde, atividades associativas, serviços domésticos e organismos internacionais.

Número de empregos provenientes de estabelecimentos de micro e pequeno porte, definido pelo critério de empregados, sendo até 99 empregados na Indústria e até 49 empregados no Comércio e Serviços. Não inclui setores da agropecuária, serviços de distribuição de eletricidade, gás e água, serviços de correios e telecomunicações, serviços financeiros, administração pública, educação, saúde, atividades associativas, serviços domésticos e organismos internacionais.

2.1. Região de Campo Grande

A contribuição média das MPEs para a geração de empregos na região foi de 20%, sendo que destacam-se os municípios de Campo Grande (31,23%), Bandeirantes (26,30%) e Terenos (25,32%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 11 – Região de Campo Grande: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Bandeirantes	2010	1.070		282		26,36%
	2011	1.219	13,93%	352	24,82%	28,88%
	2012	1.150	-5,66%	322	-8,52%	28,00%
	2013	1.358	18,09%	298	-7,45%	21,94%
Campo Grande	2010	253.488		75.013		29,59%
	2011	267.145	5,39%	80.912	7,86%	30,29%
	2012	265.828	-0,49%	85.580	5,77%	32,19%
	2013	273.385	2,84%	89.766	4,89%	32,84%
Corguinho	2010	721		76		10,54%
	2011	702	-2,64%	62	-18,42%	8,83%
	2012	730	3,99%	65	4,84%	8,90%
	2013	742	1,64%	69	6,15%	9,30%
Dois Irmãos do Buriti	2010	1.067		193		18,09%
	2011	1.263	18,37%	244	26,42%	19,32%
	2012	1.271	0,63%	298	22,13%	23,45%
	2013	1.404	10,46%	260	-12,75%	18,52%
Jaraguari	2010	1.221		111		9,09%
	2011	1.274	4,34%	161	45,05%	12,64%
	2012	1.007	-20,96%	136	-15,53%	13,51%
	2013	1.072	6,45%	170	25%	15,86%
Nova Alvorada do Sul	2010	4.526		795		17,57%
	2011	4.926	8,84%	989	24,40%	20,08%
	2012	5.582	13,32%	1.057	6,88%	18,94%
	2013	5.973	7,00%	1.146	8,42%	19,19%
Ribas do Rio Pardo	2010	5.287		1.192		22,55%
	2011	5.746	8,68%	1.268	6,38%	22,07%
	2012	5.470	-4,80%	1.230	-3,00%	22,49%
	2013	6.546	19,67%	1.438	16,91%	21,97%
Rochedo	2010	865		78		9,02%
	2011	957	10,64%	91	16,67%	9,51%
	2012	997	4,18%	79	-13,19%	7,92%
	2013	1.161	16,45%	147	86,08%	12,66%
Sidrolândia	2010	8.796		1.997		22,70%
	2011	9.399	6,86%	1.964	-1,65%	20,90%
	2012	9.294	-1,12%	2.193	11,66%	23,60%
	2013	8.637	-7,07%	2.553	16,42%	29,56%
Terenos	2010	2.275		597		26,24%
	2011	2.600	14,29%	661	10,72%	25,42%
	2012	2.351	-9,58%	599	-9,38%	25,48%
	2013	2.705	15,06%	653	9,02%	24,14%

Fonte: RAIS/MTE

2.2. Região da Grande Dourados

Analisando-se os dados da região da Grande Dourados observa-se que a contribuição média das MPEs para a geração de empregos foi de 31% em relação ao total de estabelecimentos. Considerando-se as contribuições médias individuais destacam-se os municípios de Deodápolis (48,69%), Fátima do Sul (41,98%) e Glória de Dourados (39,97%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 12 – Região da Grande Dourados: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Caarapó	2010	5.399		1.065		19,73%
	2011	6.069	12,41%	1.225	15,02%	20,18%
	2012	6.005	-1,05%	1.270	3,67%	21,15%
	2013	6.143	2,30%	1.548	21,89%	25,20%
Deodópolis	2010	1.249		679		54,36%
	2011	1.402	12,25%	637	-6,19%	45,44%
	2012	1.330	-5,14%	637	0%	47,89%
	2013	1.415	6,39%	666	4,55%	47,07%
Douradina	2010	554		117		21,12%
	2011	539	-2,71%	125	6,84%	23,19%
	2012	616	14,29%	149	19,20%	24,19%
	2013	599	-2,76%	165	10,74%	27,55%
Dourados	2010	47.747		19.507		40,85%
	2011	56.542	18,42%	20.591	5,56%	36,42%
	2012	59.565	5,35%	22.030	6,99%	36,98%
	2013	53.936	-9,45%	22.629	2,72%	41,96%
Fátima do Sul	2010	2.232		976		43,73%
	2011	2.284	2,33%	993	1,74%	43,48%
	2012	2.405	5,30%	981	-1,21%	40,79%
	2013	2.690	11,85%	1.074	9,48%	39,93%
Glória de Dourados	2010	924		381		41,23%
	2011	962	4,11%	359	-5,77%	37,32%
	2012	934	-2,91%	376	4,74%	40,26%
	2013	1.030	10,28%	423	12,50%	41,07%
Itaporã	2010	2.050		521		25,41%
	2011	2.306	12,49%	905	73,70%	39,25%
	2012	2.751	19,30%	744	-17,79%	27,04%
	2013	2.727	-0,87%	818	9,95%	30,00%
Jateí	2010	967		56		5,79%
	2011	1.033	6,83%	49	-12,50%	4,74%
	2012	1.050	1,65%	44	-10,20%	4,19%
	2013	1.094	4,19%	48	9,09%	4,39%
Maracaju	2010	8.550		2.711		31,71%
	2011	8.590	0,47%	2.681	-1,11%	31,21%
	2012	9.467	10,21%	3.108	15,93%	32,83%
	2013	9.239	-2,41%	3.154	1,48%	34,14%
Rio Brillhante	2010	9.556		2.322		24,30%
	2011	8.706	-8,89%	2.342	0,86%	26,90%
	2012	10.347	18,85%	2.514	7,34%	24,30%
	2013	9.771	-5,57%	2.490	-0,95%	25,48%
Vicentina	2010	668		208		31,14%
	2011	787	17,81%	225	8,17%	28,59%
	2012	747	-5,08%	249	10,67%	33,33%
	2013	841	12,58%	307	23,29%	36,50%

Fonte: RAIS/MTE

2.3. Região do Bolsão

A contribuição média das MPEs para a geração de empregos na região do Bolsão foi de 27,32. Deve-se destacar o crescimento médio nos municípios de Chapadão do Sul (42,96%), Paranaíba (38,13%) e Cassilândia (35,12%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 13 – Região do Bolsão: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Água Clara	2010	4.647		1.356		29,18%
	2011	4.167	-10,33%	1.326	-2,21%	31,82%
	2012	4.347	4,32%	1.279	-3,54%	29,42%
	2013	4.214	-3,06%	1.310	2,42%	31,09%
Aparecida do Taboado	2010	5.518		1.677		30,39%
	2011	5.982	8,41%	1.737	3,58%	29,04%
	2012	5.860	-2,04%	1.928	11,00%	32,90%
	2013	6.670	13,82%	2.175	12,81%	32,61%
Brasilândia	2010	3.219		522		16,22%
	2011	3.260	1,27%	629	20,50%	19,29%
	2012	2.699	-17,21%	735	16,85%	27,23%
	2013	2.567	-4,89%	702	-4,49%	27,35%
Cassilândia	2010	4.488		1.313		29,26%
	2011	3.745	-16,56%	1.346	2,51%	35,94%
	2012	4.080	8,95%	1.437	6,76%	35,22%
	2013	4.100	0,49%	1.643	14,34%	40,07%
Chapadão do Sul	2010	5.715		2.524		44,16%
	2011	6.449	12,84%	2.655	5,19%	41,17%
	2012	6.621	2,67%	2.859	7,68%	43,18%
	2013	7.346	10,95%	3.184	11,37%	43,34%
Inocência	2010	1.478		406		27,47%
	2011	1.570	6,22%	383	-5,67%	24,39%
	2012	1.486	-5,35%	402	4,96%	27,05%
	2013	1.568	5,52%	418	3,98%	26,66%
Paraíso das Águas	2010	-	-	-	-	-
	2011	-	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-	-
	2013	234		31		13,25%
Paranaíba	2010	8.447		3.164		37,46%
	2011	8.666	2,59%	3.350	5,88%	38,66%
	2012	9.626	11,08%	3.548	5,91%	36,86%
	2013	9.624	-0,02%	3.805	7,24%	39,54%
Santa Rita do Pardo	2010	1.679		78		4,65%
	2011	1.683	0,24%	105	34,62%	6,24%
	2012	1.586	-5,76%	100	-4,76%	6,31%
	2013	1.495	-5,74%	113	13%	7,56%
Selvíria	2010	1.286		335		26,05%
	2011	1.355	5,37%	296	-11,64%	21,85%
	2012	1.239	-8,56%	381	28,72%	30,75%
	2013	1.521	22,76%	263	-30,97%	17,29%
Três Lagoas	2010	28.395		8.813		31,04%
	2011	31.871	12,24%	10.324	17,15%	32,39%
	2012	38.498	20,79%	11.528	11,66%	29,94%
	2013	43.291	12,45%	12.173	5,60%	28,12%

Fonte: RAIS/MTE.

2.4. Região do Cone-Sul

Os municípios da região que mais se destacam na geração de empregos são Mundo Novo, Eldorado e Iguatemi, com crescimento médio de 48,47%, 41,64% e 35,17%, respectivamente. Já a contribuição média das MPEs para a geração dos empregos totais na região é de 30,1%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 14 – Região do Cone-Sul: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Eldorado	2010	1.383		699		50,54%
	2011	1.686	21,91%	689	-1,43%	40,87%
	2012	2.053	21,77%	804	16,69%	39,16%
	2013	2.307	12,37%	830	3,23%	35,98%
Iguatemi	2010	1.864		704		37,77%
	2011	2.260	21,24%	847	20,31%	37,48%
	2012	2.592	14,69%	831	-1,89%	32,06%
	2013	2.618	1,00%	874	5,17%	33,38%
Itaquiraí	2010	2.445		508		20,78%
	2011	2.792	14,19%	591	16,34%	21,17%
	2012	3.025	8,35%	702	18,78%	23,21%
	2013	3.419	13,02%	840	19,66%	24,57%
Japorã	2010	483		12		2,48%
	2011	473	-2,07%	27	125%	5,71%
	2012	363	-23,26%	38	40,74%	10,47%
	2013	487	34,16%	42	10,53%	8,62%
Juti	2010	483		71		14,70%
	2011	603	24,84%	106	49,30%	17,58%
	2012	663	9,95%	124	16,98%	18,70%
	2013	874	31,83%	293	136,29%	33,52%
Mundo Novo	2010	2.433		1.174		48,25%
	2011	2.538	4,32%	1.189	1,28%	46,85%
	2012	2.872	13,16%	1.344	13,04%	46,80%
	2013	2.685	-6,51%	1.449	7,81%	53,97%
Naviraí	2010	11.068		3.761		33,98%
	2011	11.648	5,24%	3.800	1,04%	32,62%
	2012	11.619	-0,25%	4.117	8,34%	35,43%
	2013	12.247	5,40%	4.391	6,66%	35,85%

Fonte: RAIS/MTE

2.5. Região do Pantanal

O número de empregos gerados pelas MPEs na região do Pantanal foi de 30,75%, sendo que se destaca o município de Anastácio com crescimento médio de 39,08%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 15 – Região do Pantanal: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Anastácio	2010	1.958		751		38,36%
	2011	2.224	13,59%	813	8,26%	36,56%
	2012	1.875	-15,69%	779	-4,18%	41,55%
	2013	2.068	10,29%	824	5,78%	39,85%
Aquidauana	2010	5.820		1.819		31,25%
	2011	5.743	-1,32%	1.831	0,66%	31,88%
	2012	5.868	2,18%	1.962	7,15%	33,44%
	2013	6.057	3,22%	1.912	-2,55%	31,57%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Corumbá	2010	15.549		5.742		36,93%
	2011	16.318	4,95%	5.825	1,45%	35,70%
	2012	17.739	8,71%	5.907	1,41%	33,30%
	2013	17.159	-3,27%	5.868	-0,66%	34,20%
Ladário	2010	2.067		298		14,42%
	2011	2.535	22,64%	356	19,46%	14,04%
	2012	2.294	-9,51%	348	-2,25%	15,17%
	2013	2.752	19,97%	354	1,72%	12,86%
Miranda	2010	3.145		1.087		34,56%
	2011	3.140	-0,16%	1.035	-4,78%	32,96%
	2012	3.032	-3,44%	1.042	0,68%	34,37%
	2013	3.420	12,80%	1.098	5,37%	32,11%

Fonte: RAIS/MTE

2.6. Região Leste

De uma forma geral, todos os municípios da região apresentaram crescimento do número de empregos gerados pelas MPEs, Em relação do total de estabelecimentos empresariais, o crescimento médio foi de 24,3%, com destaque ao município de Ivinhema, cujo crescimento médio do número de empregos gerados pelas MPEs no período analisado foi de 45,42%, O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 16 – Região Leste: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Aneurilândia	2010	1.645		396		24,07%
	2011	1.798	9,30%	418	5,56%	23,25%
	2012	1.895	5,39%	364	-12,92%	19,21%
	2013	1.927	1,69%	343	-5,77%	17,80%
Angélica	2010	3.543		210		5,93%
	2011	3.619	2,15%	310	47,62%	8,57%
	2012	5.058	39,76%	390	25,81%	7,71%
	2013	5.952	17,67%	348	-10,77%	5,85%
Bataguassu	2010	5.725		1.133		19,79%
	2011	5.200	-9,17%	1.148	1,32%	22,08%
	2012	5.450	4,81%	1.190	3,66%	21,83%
	2013	5.526	1,39%	1.242	4,37%	22,48%
Batayporã	2010	2.353		414		17,59%
	2011	2.833	20,40%	470	13,53%	16,59%
	2012	2.831	-0,07%	488	3,83%	17,24%
	2013	2.919	3,11%	564	15,57%	19,32%
Ivinhema	2010	3.170		1.361		42,93%
	2011	2.927	-7,67%	1.413	3,82%	48,27%
	2012	3.652	24,77%	1.612	14,08%	44,14%
	2013	3.817	4,52%	1.769	9,74%	46,35%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Nova Andradina	2010	8.593		3.766		43,83%
	2011	10.264	19,45%	3.904	3,66%	38,04%
	2012	10.695	4,20%	3.987	2,13%	37,28%
	2013	10.504	-1,79%	4.274	7,20%	40,69%
Novo Horizonte do Sul	2010	495		135		27,27%
	2011	575	16,16%	171	26,67%	29,74%
	2012	553	-3,83%	189	10,53%	34,18%
	2013	613	10,85%	207	9,52%	33,77%
Taquarussu	2010	611		47		7,69%
	2011	626	2,45%	50	6,38%	7,99%
	2012	591	-5,59%	74	48%	12,52%
	2013	616	4,23%	80	8,11%	12,99%

Fonte: RAIS/MTE

2.7. Região Norte

As microempresas e empresas de pequeno porte contribuíram com uma participação média de 26,24% para a geração de empregos na região em relação ao total de estabelecimentos. Destaca-se o município de Coxim com um crescimento médio de quase 50% de empregos gerados. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 17 –Região Norte: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Alcinópolis	2010	913		55		6,02%
	2011	624	-31,65%	47	-14,55%	7,53%
	2012	552	-11,54%	52	10,64%	9,42%
	2013	607	9,96%	52	0%	8,57%
Camapuã	2010	2.276		600		26,36%
	2011	2.311	1,54%	590	-1,67%	25,53%
	2012	2.346	1,51%	671	13,73%	28,60%
	2013	2.503	6,69%	677	0,89%	27,05%
Costa Rica	2010	4.149		1.342		32,35%
	2011	5.073	22,27%	1.362	1,49%	26,85%
	2012	5.404	6,52%	1.516	11,31%	28,05%
	2013	6.059	12,12%	1.696	11,87%	27,99%
Coxim	2010	4.964		2.491		50,18%
	2011	4.993	0,58%	2.542	2,05%	50,91%
	2012	5.159	3,32%	2.601	2,32%	50,42%
	2013	5.445	5,54%	2.631	1,15%	48,32%
Figueirão	2010	245		31		12,65%
	2011	387	57,96%	68	119,35%	17,57%
	2012	313	-19,12%	59	-13,24%	18,85%
	2013	397	26,84%	87	47,46%	21,91%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Pedro Gomes	2010	974		203		20,84%
	2011	911	-6,47%	177	-12,81%	19,43%
	2012	934	2,52%	194	9,60%	20,77%
	2013	946	1,28%	216	11,34%	22,83%
Rio Negro	2010	514		85		16,54%
	2011	583	13,42%	100	17,65%	17,15%
	2012	560	-3,95%	96	-4%	17,14%
	2013	626	11,79%	116	20,83%	18,53%
Rio Verde de Mato Grosso	2010	2.780		1.060		38,13%
	2011	3.036	9,21%	1.080	1,89%	35,57%
	2012	2.936	-3,29%	1.120	3,70%	38,15%
	2013	3.173	8,07%	1.323	18,12%	41,70%
São Gabriel do Oeste	2010	5.597		2.025		36,18%
	2011	5.981	6,86%	2.139	5,63%	35,76%
	2012	6.520	9,01%	2.271	6,17%	34,83%
	2013	7.134	9,42%	2.578	13,52%	36,14%
Sonora	2010	3.476		687		19,76%
	2011	3.623	4,23%	676	-1,60%	18,66%
	2012	4.052	11,84%	702	3,85%	17,32%
	2013	3.818	-5,77%	735	4,70%	19,25%

Fonte: RAIS/MTE

2.8. Região Sudoeste

A contribuição média das MPEs para a geração de empregos na região Sudoeste foi de 28,2% no período analisado. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 18 – Região Sudoeste: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Bela Vista	2010	2.300		710		30,87%
	2011	2.315	0,65%	698	-1,69%	30,15%
	2012	2.563	10,71%	728	4,30%	28,40%
	2013	2.978	16,19%	741	1,79%	24,88%
Bodoquena	2010	1.185		312		26,33%
	2011	1.260	6,33%	324	3,85%	25,71%
	2012	1.297	2,94%	360	11,11%	27,76%
	2013	1.359	4,78%	310	-13,89%	22,81%
Bonito	2010	3.607		1.647		45,66%
	2011	3.744	3,80%	1.825	10,81%	48,74%
	2012	3.895	4,03%	1.983	8,66%	50,91%
	2013	4.319	10,89%	2.228	12,36%	51,59%
Caracol	2010	740		88		11,89%
	2011	755	2,03%	82	-6,82%	10,86%
	2012	776	2,78%	110	34,15%	14,18%
	2013	756	-2,58%	87	-20,91%	11,51%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Guia Lopes da Laguna	2010	1.062		248		23,35%
	2011	1.154	8,66%	333	34,27%	28,86%
	2012	1.202	4,16%	324	-2,70%	26,96%
	2013	1.348	12,15%	397	22,53%	29,45%
Jardim	2010	2.818		1.395		49,50%
	2011	2.965	5,22%	1.425	2,15%	48,06%
	2012	3.121	5,26%	1.491	4,63%	47,77%
	2013	3.365	7,82%	1.728	15,90%	51,35%
Nioaque	2010	1.511		320		21,18%
	2011	1.653	9,40%	361	12,81%	21,84%
	2012	1.671	1,09%	300	-16,90%	17,95%
	2013	1.485	-11,13%	326	8,67%	21,95%
Porto Murtinho	2010	2.387		269		11,27%
	2011	2.110	-11,60%	272	1,12%	12,89%
	2012	2.156	2,18%	277	1,84%	12,85%
	2013	2.330	8,07%	297	7,22%	12,75%

Fonte: RAIS/MTE

2.9. Região Sul-Fronteira

A contribuição média das MPEs para a geração de empregos na região foi de 26,5% no período analisado. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de empregos gerados na região.

Quadro 19 – Região Sul-Fronteira: número de empregos gerados

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Amambai	2010	4.470		1.840		41,16%
	2011	4.638	3,76%	1.942	5,54%	41,87%
	2012	5.050	8,88%	1.911	-1,60%	37,84%
	2013	5.253	4,02%	2.150	12,51%	40,93%
Antônio João	2010	796		98		12,31%
	2011	802	0,75%	94	-4,08%	11,72%
	2012	779	-2,87%	112	19,15%	14,38%
	2013	856	9,88%	142	26,79%	16,59%
Aral Moreira	2010	609		209		34,32%
	2011	692	13,63%	218	4,31%	31,50%
	2012	794	14,74%	272	24,77%	34,26%
	2013	1.065	34,13%	287	5,51%	26,95%
Coronel Sapucaia	2010	1.097		244		22,24%
	2011	1.116	1,73%	261	6,97%	23,39%
	2012	859	-23,03%	218	-16,48%	25,38%
	2013	1.023	19,09%	273	25,23%	26,69%
Laguna Carapã	2010	993		151		15,21%
	2011	1.110	11,78%	193	27,81%	17,39%
	2012	1.104	-0,54%	177	-8,29%	16,03%
	2013	1.262	14,31%	190	7,34%	15,06%

Município	Ano	Total	% Variação Total	MPE	% Variação MPE	% Contribuição MPE
Paranhos	2010	713		109		15,29%
	2011	656	-7,99%	117	7,34%	17,84%
	2012	666	1,52%	94	-19,66%	14,11%
	2013	920	38,14%	169	79,79%	18,37%
Ponta Porã	2010	9.992		3.904		39,07%
	2011	10.574	5,82%	4.203	7,66%	39,75%
	2012	11.012	4,14%	4.594	9,30%	41,72%
	2013	11.592	5,27%	4.688	2,05%	40,44%
Sete Quedas	2010	899		333		37,04%
	2011	945	5,12%	380	14,11%	40,21%
	2012	941	-0,42%	376	-1,05%	39,96%
	2013	1.037	10,20%	398	5,85%	38,38%
Tacuru	2010	805		124		15,40%
	2011	956	18,76%	146	17,74%	15,27%
	2012	872	-8,79%	160	9,59%	18,35%
	2013	904	3,67%	170	6,25%	18,81%

Fonte: RAIS/MTE

3. Número de empresas optantes pelo Simples Nacional

Número de empresas optantes do regime tributário, diferenciado, simplificado e favorecido do Simples Nacional, previsto na Lei Complementar nº 123 de 14.12.2006.

Os dados a seguir tratam da evolução da adesão das empresas ao Simples Nacional, que é um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido estabelecido pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

Por meio do Simples Nacional compartilha-se a arrecadação, cobrança e fiscalização dos tributos que incidem sobre as atividades das microempresas e empresas de pequeno porte.

3.1. Região de Campo Grande

No período analisado houve crescimento do número de empresas optantes pelo Simples em todos os municípios da região. Dois Irmãos do Buriti (33,66%), Nova Alvorada do Sul (33,47%) e Jaraguari (30,59%) foram os municípios que apresentaram os maiores valores médios. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 20 – Região de Campo Grande: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Bandeirantes	2011	160	
	2012	204	27,50%
	2013	261	27,94%
	2014	303	16,09%
Campo Grande	2011	26.974	
	2012	35.111	30,17%
	2013	41.359	17,79%
	2014	48.294	16,77%
Corguinho	2011	70	
	2012	94	34,29%
	2013	120	27,66%
	2014	155	29,17%
Dois Irmãos do Buriti	2011	87	
	2012	141	62,07%
	2013	174	23,40%
	2014	201	15,52%
Jaraguari	2011	74	
	2012	111	50%
	2013	139	25,23%
	2014	162	16,55%
Nova Alvorada do Sul	2011	351	
	2012	491	39,89%
	2013	615	25,25%
	2014	832	35,28%
Ribas do Rio Pardo	2011	602	
	2012	801	33,06%
	2013	941	17,48%
	2014	1.110	17,96%
Rochedo	2011	80	
	2012	116	45%
	2013	128	10,34%
	2014	145	13,28%
Sidrolândia	2011	1.123	
	2012	1.463	30,28%
	2013	1.772	21,12%
	2014	2.009	13,37%
Terenos	2011	267	
	2012	379	41,95%
	2013	453	19,53%
	2014	570	25,83%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.2. Região da Grande Dourados

No período analisado aumentou o número de empresas optantes pelo Simples em todos os municípios da região: o crescimento médio foi de 21,8%. Destacam-se os municípios de Douradina (27,80%), Caarapó (24,48%) e Itaporã (25,12%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 21 – Região da Grande Dourados: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Caarapó	2011	569	
	2012	762	33,92%
	2013	940	23,36%
	2014	1.092	16,17%
Deodápolis	2011	318	
	2012	393	23,58%
	2013	471	19,85%
	2014	575	22,08%
Douradina	2011	107	
	2012	148	38,32%
	2013	195	31,76%
	2014	221	13,33%
Dourados	2011	5.485	
	2012	7.248	32,14%
	2013	8.759	20,85%
	2014	10.363	18,31%
Fátima do Sul	2011	556	
	2012	692	24,46%
	2013	803	16,04%
	2014	895	11,46%
Glória de Dourados	2011	241	
	2012	293	21,58%
	2013	342	16,72%
	2014	415	21,35%
Itaporã	2011	364	
	2012	465	27,75%
	2013	594	27,74%
	2014	712	19,87%
Jateí	2011	38	
	2012	44	15,79%
	2013	60	36,36%
	2014	69	15%
Maracaju	2011	966	
	2012	1.224	26,71%
	2013	1.435	17,24%
	2014	1.684	17,35%
Rio Brillhante	2011	791	
	2012	956	20,86%
	2013	1.152	20,50%
	2014	1.372	19,10%
Vicentina	2011	103	
	2012	125	21,36%
	2013	150	20%
	2014	164	9,33%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.3. Região do Bolsão

O crescimento médio do número de empresas optantes pelo regime do Simples Nacional foi de 32,7%, sendo que os destaques para crescimento médio individual são para os municípios de Paraíso das Águas (108,7%), Selvíria (37,64%) e Água Clara (33,61%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 22 – Região do Bolsão: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Água Clara	2011	615	
	2012	764	24,23%
	2013	859	12,43%
	2014	963	12,11%
Aparecida do Taboado	2011	718	
	2012	920	28,13%
	2013	1.085	17,93%
	2014	1.275	17,51%
Brasilândia	2011	330	
	2012	407	23,33%
	2013	468	14,99%
	2014	510	8,97%
Cassilândia	2011	852	
	2012	1.104	29,58%
	2013	1.259	14,04%
	2014	1.462	16,12%
Chapadão do Sul	2011	739	
	2012	976	32,07%
	2013	1.235	26,54%
	2014	1.463	18,46%
Inocência	2011	220	
	2012	295	34,09%
	2013	339	14,92%
	2014	390	15,04%
Paraíso das Águas	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	69	
	2014	144	108,70%
Paranaíba	2011	1.183	
	2012	1.505	27,22%
	2013	1.760	16,94%
	2014	2.041	15,97%
Santa Rita do Pardo	2011	84	
	2012	103	22,62%
	2013	153	48,54%
	2014	187	22,22%
Selvíria	2011	115	
	2012	180	56,52%
	2013	224	24,44%
	2014	262	16,96%
Três Lagoas	2011	2.843	
	2012	3.790	33,31%
	2013	4.650	22,69%
	2014	5.477	17,78%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.4. Região do Cone-Sul

O número de empresas optantes pelo regime do Simples Nacional aumentou em todos os municípios da região, na média, o crescimento foi de 25,9%, sendo que se destacam os municípios de Japorã, Mundo Novo e Iguatemi. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 23 – Região do Cone-Sul: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Eldorado	2011	238	
	2012	301	26,47%
	2013	366	21,59%
	2014	418	14,21%
Iguatemi	2011	309	
	2012	398	28,80%
	2013	494	24,12%
	2014	572	15,79%
Itaquiraí	2011	342	
	2012	435	27,19%
	2013	503	15,63%
	2014	591	17,50%
Japorã	2011	33	
	2012	46	39,39%
	2013	68	47,83%
	2014	114	67,65%
Juti	2011	116	
	2012	141	21,55%
	2013	172	21,99%
	2014	193	12,21%
Mundo Novo	2011	356	
	2012	474	33,15%
	2013	618	30,38%
	2014	779	26,05%
Naviraí	2011	1.406	
	2012	1.701	20,98%
	2013	1.890	11,11%
	2014	2.269	20,05%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.5. Região do Pantanal

Todos os municípios da região tiveram aumento do número de empresas optantes pelo Simples nacional, sendo que o crescimento médio foi de 25,3%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 24 – Região do Pantanal: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Anastácio	2011	400	
	2012	564	41%
	2013	698	23,76%
	2014	848	21,49%
Aquidauana	2011	841	
	2012	1.103	31,15%
	2013	1.314	19,13%
	2014	1.670	27,09%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Corumbá	2011	1.524	
	2012	1.941	27,36%
	2013	2.507	29,16%
	2014	3.034	21,02%
Ladário	2011	225	
	2012	288	28%
	2013	363	26,04%
	2014	444	22,31%
Miranda	2011	477	
	2012	586	22,85%
	2013	719	22,70%
	2014	837	16,41%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.6. Região Leste

O crescimento do número de empresas optantes pelo regime tributário do Simples Nacional ocorreu em todos os municípios da região Leste e foi, na média, 20,8%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 25 – Região Leste: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Aneurilândia	2011	136	
	2012	186	36,76%
	2013	217	16,67%
	2014	247	13,82%
Angélica	2011	194	
	2012	238	22,68%
	2013	269	13,03%
	2014	312	15,99%
Bataguassu	2011	650	
	2012	797	22,62%
	2013	922	15,68%
	2014	1.078	16,92%
Batayporã	2011	307	
	2012	406	32,25%
	2013	493	21,43%
	2014	566	14,81%
Ivinhema	2011	552	
	2012	676	22,46%
	2013	788	16,57%
	2014	934	18,53%
Nova Andradina	2011	1.526	
	2012	1.889	23,79%
	2013	2.075	9,85%
	2014	2.412	16,24%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Novo Horizonte do Sul	2011	96	
	2012	130	35,42%
	2013	163	25,38%
	2014	199	22,09%
Taquarussu	2011	58	
	2012	83	43,10%
	2013	89	7,23%
	2014	104	16,85%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.7. Região Norte

O crescimento médio do número de empresas optantes pelo regime do Simples Nacional na região Norte foi de 21,1%. Os maiores crescimentos médios verificados entre os municípios da região foram observados em Figueirão (27,23%), Rio Negro (27,07%) e Rio Verde de Mato Grosso (22,34%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 26 – Região Norte: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Alcinópolis	2011	146	
	2012	185	26,71%
	2013	195	5,41%
	2014	220	12,82%
Camapuã	2011	437	
	2012	586	34,10%
	2013	687	17,24%
	2014	789	14,85%
Costa Rica	2011	647	
	2012	811	25,35%
	2013	963	18,74%
	2014	1.152	19,63%
Coxim	2011	1.177	
	2012	1.453	23,45%
	2013	1.570	8,05%
	2014	1.757	11,91%
Figueirão	2011	65	
	2012	98	50,77%
	2013	121	23,47%
	2014	130	7,44%
Pedro Gomes	2011	228	
	2012	297	30,26%
	2013	339	14,14%
	2014	412	21,53%
Rio Negro	2011	135	
	2012	184	36,30%
	2013	244	32,61%
	2014	274	12,30%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Rio Verde de Mato Grosso	2011	521	
	2012	659	26,49%
	2013	830	25,95%
	2014	951	14,58%
São Gabriel do Oeste	2011	799	
	2012	983	23,03%
	2013	1.133	15,26%
	2014	1.360	20,04%
Sonora	2011	509	
	2012	664	30,45%
	2013	768	15,66%
	2014	884	15,10%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.8. Região Sudoeste

O crescimento médio de empresas optantes pelo Simples Nacional foi de 22,7% no período analisado. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 27 – Região Sudoeste: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Bela Vista	2011	414	
	2012	560	35,27%
	2013	682	21,79%
	2014	838	22,87%
Bodoquena	2011	193	
	2012	253	31,09%
	2013	274	8,30%
	2014	322	17,52%
Bonito	2011	1.230	
	2012	1.519	23,50%
	2013	1.743	14,75%
	2014	2.014	15,55%
Caracol	2011	113	
	2012	144	27,43%
	2013	167	15,97%
	2014	196	17,37%
Guia Lopes da Laguna	2011	158	
	2012	229	44,94%
	2013	279	21,83%
	2014	335	20,07%
Jardim	2011	740	
	2012	950	28,38%
	2013	1.158	21,89%
	2014	1.356	17,10%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Nioaque	2011	286	
	2012	409	43,01%
	2013	491	20,05%
	2014	577	17,52%
Porto Murtinho	2011	470	
	2012	596	26,81%
	2013	691	15,94%
	2014	799	15,63%

Fonte: Receita Federal/MF.

3.9. Região Sul-Fronteira

O número de empresas optantes pelo Simples nacional cresceu em todos os municípios da região. Na média, esse crescimento foi de 21,2%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de optantes na região.

Quadro 28 – Região Sul-Fronteira: número de empresas optantes pelo SIMPLES

Município	Ano	Total	% Variação Total
Amambai	2011	766	
	2012	969	26,50%
	2013	1.131	16,72%
	2014	1.304	15,30%
Antônio João	2011	136	
	2012	177	30,15%
	2013	222	25,42%
	2014	267	20,27%
Aral Moreira	2011	197	
	2012	253	28,43%
	2013	310	22,53%
	2014	352	13,55%
Coronel Sapucaia	2011	247	
	2012	358	44,94%
	2013	440	22,91%
	2014	558	26,82%
Laguna Carapã	2011	134	
	2012	169	26,12%
	2013	198	17,16%
	2014	232	17,17%
Paranhos	2011	147	
	2012	176	19,73%
	2013	218	23,86%
	2014	248	13,76%
Ponta Porã	2011	1.754	
	2012	2.326	32,61%
	2013	2.734	17,54%
	2014	3.117	14,01%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Sete Quedas	2011	226	
	2012	262	15,93%
	2013	303	15,65%
	2014	329	8,58%
Tacuru	2011	92	
	2012	114	23,91%
	2013	127	11,40%
	2014	154	21,26%

Fonte: Receita Federal/MF.

4. Números de Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria que se legaliza como pequeno empresário. Para ser microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa, como sócio ou titular. Além disso, é enquadrado no Simples Nacional.

Neste caso, o desempenho das regiões sul-mato-grossenses foi bastante significativo, mostrando uma importante tendência de crescimento do número de microempreendedores individuais conforme se observa nos quadros seguintes.

4.1. Região de Campo Grande

O crescimento médio do número de microempreendedores individuais na região foi de 60,53%. Destacam-se os municípios de Dois Irmãos do Buriti (132,11%), Nova Alvorada do Sul (84,35%) e Bandeirantes (70,15%). O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 29 – Região de Campo Grande: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Bandeirantes	2011	33	
	2012	67	103,03%
	2013	120	79,10%
	2014	154	28,33%
Campo Grande	2011	13.632	
	2012	19.611	43,86%
	2013	24.313	23,98%
	2014	29.451	21,13%
Corguinho	2011	16	
	2012	29	81,25%
	2013	46	58,62%
	2014	76	65,22%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Dois Irmãos do Buriti	2011	15	
	2012	64	326,67%
	2013	91	42,19%
	2014	116	27,47%
Jaraguari	2011	24	
	2012	54	125%
	2013	80	48,15%
	2014	99	23,75%
Nova Alvorada do Sul	2011	78	
	2012	189	142,31%
	2013	300	58,73%
	2014	456	52%
Ribas do Rio Pardo	2011	235	
	2012	376	60%
	2013	487	29,52%
	2014	602	23,61%
Rochedo	2011	31	
	2012	53	70,97%
	2013	63	18,87%
	2014	77	22,22%
Sidrolândia	2011	418	
	2012	696	66,51%
	2013	931	33,76%
	2014	1.072	15,15%
Terenos	2011	135	
	2012	220	62,96%
	2013	277	25,91%
	2014	376	35,74%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.2. Região da Grande Dourados

O número de microempreendedores individuais aumentou em todos os municípios no período analisado, sendo que o crescimento médio na região foi de 50,44%. Destacam-se os municípios de Deodápolis, Vicentina e Itaporã, cujo crescimento médio do número de MEIs foi, respectivamente, 73,33%, 58,66% e 54,86%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 30 – Região da Grande Dourados: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Caarapó	2011	167	
	2012	305	82,63%
	2013	439	43,93%
	2014	558	27,11%
Deodápolis	2011	51	
	2012	103	101,96%
	2013	176	70,87%
	2014	259	47,16%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Douradina	2011	46	
	2012	76	65,22%
	2013	118	55,26%
	2014	138	16,95%
Dourados	2011	2.199	
	2012	3.488	58,62%
	2013	4.679	34,15%
	2014	5.783	23,59%
Fátima do Sul	2011	114	
	2012	216	89,47%
	2013	322	49,07%
	2014	390	21,12%
Glória de Dourados	2011	91	
	2012	127	39,56%
	2013	167	31,50%
	2014	231	38,32%
Itaporã	2011	100	
	2012	173	73%
	2013	274	58,38%
	2014	365	33,21%
Jateí	2011	14	
	2012	18	28,57%
	2013	32	77,78%
	2014	36	12,50%
Maracaju	2011	178	
	2012	324	82,02%
	2013	485	49,69%
	2014	628	29,48%
Rio Brilhante	2011	185	
	2012	302	63,24%
	2013	457	51,32%
	2014	608	33,04%
Vicentina	2011	18	
	2012	34	88,89%
	2013	59	73,53%
	2014	67	13,56%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.3. Região do Bolsão

O crescimento médio do número de microempreendedores individuais na região do Bolsão foi de 55,5%, sendo que os municípios de Paraíso das Águas, Selvíria e Santa Rita do Pardo obtiveram as maiores médias individuais de crescimento: 100,00%, 77,57% e 73,28 respectivamente. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.



Quadro 31 – Região do Bolsão: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Água Clara	2011	182	
	2012	764	24,23%
	2013	859	12,43%
	2014	963	12,11%
Aparecida do Taboado	2011	193	
	2012	323	67,36%
	2013	432	33,75%
	2014	553	28,01%
Brasilândia	2011	330	
	2012	407	23,33%
	2013	468	14,99%
	2014	510	8,97%
Cassilândia	2011	294	
	2012	514	74,83%
	2013	646	25,68%
	2014	778	20,43%
Chapadão do Sul	2011	179	
	2012	315	75,98%
	2013	525	66,67%
	2014	665	26,67%
Inocência	2011	68	
	2012	120	76,47%
	2013	150	25%
	2014	182	21,33%
Paraíso das Águas	2011	-	-
	2012	-	-
	2013	39	
	2014	78	100%
Paranaíba	2011	327	
	2012	575	75,84%
	2013	781	35,83%
	2014	993	27,14%
Santa Rita do Pardo	2011	19	
	2012	29	52,63%
	2013	65	124,14%
	2014	93	43,08%
Selvíria	2011	34	
	2012	89	161,76%
	2013	126	41,57%
	2014	163	29,37%
Três Lagoas	2011	1.141	
	2012	1.871	63,98%
	2013	2.574	37,57%
	2014	3.198	24,24%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.4. Região do Cone-Sul: número de MEIs

O crescimento médio do número de microempreendedores individuais na região do Cone-Sul foi de 56,55% no período analisado, sendo que se destaca o município de Japorã que teve um crescimento médio no período de aproximadamente 72%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 32 – Região do Cone-Sul: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Eldorado	2011	51	
	2012	91	78,43%
	2013	155	70,33%
	2014	197	27,10%
Iguatemi	2011	79	
	2012	150	89,87%
	2013	251	67,33%
	2014	318	26,69%
Itaquiraí	2011	91	
	2012	152	67,03%
	2013	194	27,63%
	2014	263	35,57%
Japorã	2011	15	
	2012	23	53,33%
	2013	35	52,17%
	2014	74	111,43%
Juti	2011	19	
	2012	33	73,68%
	2013	51	54,55%
	2014	66	29,41%
Mundo Novo	2011	99	
	2012	191	92,93%
	2013	307	60,73%
	2014	443	44,30%
Naviraí	2011	347	
	2012	517	48,99%
	2013	692	33,85%
	2014	984	42,20%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.5. Região do Pantanal

O crescimento do número de microempreendedores individuais na região foi, na média, 47,8%, com destaque para o município de Anastácio. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 33 – Região do Pantanal: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Anastácio	2011	125	
	2012	261	108,80%
	2013	392	50,19%
	2014	505	28,83%
Aquidauana	2011	213	
	2012	412	93,43%
	2013	594	44,17%
	2014	881	48,32%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Corumbá	2011	802	
	2012	1.159	44,51%
	2013	1.683	45,21%
	2014	2.098	24,66%
Ladário	2011	124	
	2012	180	45,16%
	2013	247	37,22%
	2014	313	26,72%
Miranda	2011	150	
	2012	230	53,33%
	2013	327	42,17%
	2014	409	25,08%

4.6. Região Leste

O crescimento médio do número de microempreendedores individuais na região Leste no período analisado foi de 48,5%, com destaque para os municípios de Taquarussu, Ivinhema e Angélica. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 34 – Região Leste: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Aneurilândia	2011	42	
	2012	80	90,48%
	2013	117	46,25%
	2014	136	16,24%
Angélica	2011	35	
	2012	68	94,29%
	2013	95	39,71%
	2014	122	28,42%
Bataguassu	2011	213	
	2012	331	55,40%
	2013	456	37,76%
	2014	580	27,19%
Batayporã	2011	106	
	2012	188	77,36%
	2013	268	42,55%
	2014	331	23,51%
Ivinhema	2011	87	
	2012	155	78,16%
	2013	231	49,03%
	2014	317	37,23%
Nova Andradina	2011	380	
	2012	621	63,42%
	2013	811	30,60%
	2014	1.036	27,74%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Novo Horizonte do Sul	2011	41	
	2012	64	56,10%
	2013	90	40,62%
	2014	123	36,67%
Taquarussu	2011	16	
	2012	32	100%
	2013	44	37,50%
	2014	56	27,27%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.7. Região Norte

O crescimento médio do número de MEIs na região Norte no período analisado foi de 46,8%, com destaque para o município de Figueirão, cujo crescimento médio foi de 92,72%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 35 – Região Norte: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Alcinópolis	2011	40	
	2012	68	70%
	2013	74	8,82%
	2014	94	27,03%
Camapuã	2011	220	
	2012	346	57,27%
	2013	447	29,19%
	2014	527	17,90%
Costa Rica	2011	150	
	2012	263	75,33%
	2013	380	44,49%
	2014	521	37,11%
Coxim	2011	458	
	2012	670	46,29%
	2013	761	13,58%
	2014	872	14,59%
Figueirão	2011	12	
	2012	37	208,33%
	2013	57	54,05%
	2014	66	15,79%
Pedro Gomes	2011	74	
	2012	132	78,38%
	2013	185	40,15%
	2014	250	35,14%
Rio Negro	2011	48	
	2012	93	93,75%
	2013	146	56,99%
	2014	170	16,44%



Município	Ano	Total	% Variação Total
Rio Verde de Mato Grosso	2011	181	
	2012	289	59,67%
	2013	445	53,98%
	2014	531	19,33%
São Gabriel do Oeste	2011	233	
	2012	351	50,64%
	2013	455	29,63%
	2014	623	36,92%
Sonora	2011	191	
	2012	320	67,54%
	2013	389	21,56%
	2014	487	25,19%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.8. Região Sudoeste

O número de MEIs teve crescimento médio de 41,2% na região, destacando-se os municípios de Guia Lopes da Laguna, Nioaque e Bela Vista, cujos crescimentos médios no período foram de 55,6%, 54,24% e 53,97% respectivamente. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 36 – Região Sudoeste: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Bela Vista	2011	136	
	2012	258	89,71%
	2013	366	41,86%
	2014	477	30,33%
Bodoquena	2011	59	
	2012	99	67,80%
	2013	126	27,27%
	2014	159	26,19%
Bonito	2011	664	
	2012	884	33,13%
	2013	1.083	22,51%
	2014	1.276	17,82%
Caracol	2011	50	
	2012	72	44%
	2013	92	27,78%
	2014	112	21,74%
Guia Lopes da Laguna	2011	57	
	2012	116	103,51%
	2013	155	33,62%
	2014	201	29,68%
Jardim	2011	257	
	2012	411	59,92%
	2013	595	44,77%
	2014	742	24,71%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Nioaque	2011	106	
	2012	211	99,06%
	2013	297	40,76%
	2014	365	22,90%
Porto Murtinho	2011	290	
	2012	401	38,28%
	2013	501	24,94%
	2014	587	17,17%

Fonte: Receita Federal/MF.

4.9. Região Sul-Fronteira

Houve crescimento do número de MEIs em todos os municípios da região Sul-Fronteira, sendo que a variação média foi de 40,3%. O quadro a seguir traz a evolução detalhada do número de MEIs na região.

Quadro 37 – Região Sul-Fronteira: número de MEIs

Município	Ano	Total	% Variação Total
Amambai	2011	282	
	2012	441	56,38%
	2013	572	29,71%
	2014	704	23,08%
Antônio João	2011	69	
	2012	101	46,38%
	2013	143	41,58%
	2014	170	18,88%
Aral Moreira	2011	113	
	2012	164	45,13%
	2013	220	34,15%
	2014	250	13,64%
Coronel Sapucaia	2011	87	
	2012	171	96,55%
	2013	210	22,81%
	2014	312	48,57%
Laguna Carapã	2011	45	
	2012	71	57,78%
	2013	102	43,66%
	2014	130	27,45%
Paranhos	2011	45	
	2012	61	35,56%
	2013	83	36,07%
	2014	107	28,92%
Ponta Porã	2011	638	
	2012	1.075	68,50%
	2013	1.392	29,49%
	2014	1.636	17,53%

Município	Ano	Total	% Variação Total
Sete Quedas	2011	42	
	2012	67	59,52%
	2013	107	59,70%
	2014	132	23,36%
Tacuru	2011	15	
	2012	33	120%
	2013	41	24,24%
	2014	57	39,02%

Fonte: Receita Federal/MF.

Considerações

Os indicadores apresentados mostram que os pequenos negócios podem se constituir numa alternativa importante de promoção do desenvolvimento das economias locais, especialmente, nas regiões onde não há a presença de empresas âncoras ou grandes investimentos públicos.

Por essa razão, o PROPEQ adota a estratégia de promoção do desenvolvimento estadual utilizando como um dos instrumentos a indução da competitividade dos pequenos negócios.

III – PROJETOS DO PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A seguir, será apresentada a carteira de projetos que compõe o PROPEQ. Trata-se de iniciativas que objetivam criar um ambiente de negócios que estimule o aumento da competitividade dos pequenos negócios no Estado de Mato Grosso do Sul.

Para cada projeto, há uma relação dos potenciais parceiros que podem colaborar com a execução das ações propostas. Tais ações, serão pactuadas tempestivamente podendo, inclusive, serem ampliadas.

Projeto 1: Lei Geral Estadual da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte

O objetivo deste projeto é implementar a Lei Complementar nº 197, de 26 de dezembro de 2014.

Serão potenciais parceiros responsáveis por este projeto:

SEMADE – A Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico será a coordenadora executiva do projeto no Governo Estadual responsável pelas ações de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios e aplicação da Lei Geral Estadual da Micro e Pequena Empresa.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso do Sul – será responsável por capacitar e assessorar gestores públicos e empresários nos dispositivos previstos na Lei Geral para que se crie a ambiência favorável aos pequenos negócios, à competitividade e ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Caberá aos parceiros:

1. Sensibilizar as prefeituras, secretarias estaduais e outros órgãos públicos a observarem e implementarem os dispositivos do Estatuto da Microempresa (LC nº 123/2006) e suas atualizações e os da LC Estadual nº 197/2014.
2. Apoiar a implementação da lei geral federal e estadual por meio da orientação realizada por meio de palestras, assessoria e consultoria.

Projeto 2: Estrutura de Apoio e Governança

O objetivo deste projeto é criar uma estrutura de apoio e governança que viabilize a execução dos projetos e ações propostas no âmbito do PROPEQ.

Serão potenciais parceiros responsáveis por esse projeto:

SEMADE - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

SECC – Secretaria de Estado da Casa Civil

PREFEITURAS

ASSOMASUL – Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Aos parceiros caberá:

1. Realizar a interlocução entre Empresários, as diversas Secretarias e órgãos envolvidos, formalizando essa governança pelo Mecanismo do Fórum Estadual Permanente da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte conforme previsto em Lei.
2. A SEMADE fica ainda responsável em criar um espaço no executivo estadual de atendimento diferenciado ao empreendedor que pretende investir no Mato Grosso do Sul, além de disponibilizar dados, indicadores e informações sobre as potencialidades dos territórios e ações do Governo do Estado em prol dos pequenos negócios.
3. Fomentar a ampliação e descentralização de espaços de apoio e atendimento permanente aos pequenos negócios nos municípios, as SALAS DO EMPREENDEDOR e promover sua divulgação.
4. Criar, fortalecer e promover a interação da Frente Parlamentar da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.
5. Articular a criação e organizar os Fóruns Regionais de Secretários e Dirigentes de Desenvolvimento Econômico.

Projeto 3: Fórum Estadual Permanente da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte

O objetivo do projeto é reorganizar o Fórum Regional Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Estado de Mato Grosso do Sul (FÓRUM MS-MPE), que é a instância governamental estadual competente para cuidar dos aspectos não tributários, relativos ao tratamento diferenciado e favorecido dispensado às microempresas e às empresas de pequeno porte.

O FÓRUM MS-MPE está vinculado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico e possui caráter consultivo.

São membros do FORUM MS-MPE:

I - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE), na qualidade de presidente;

II - Secretaria de Estado de Administração e Desburocratização (SAD);

- III - Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ);
- IV - Secretaria de Estado de Cultura, Turismo e Empreendedorismo e Inovação (SECTEI);
- V - Secretaria de Estado de Produção e Agricultura Familiar (SEPAF);
- VI - Junta Comercial do Estado de Mato Grosso do Sul (JUCEMS);
- VII - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);
- VIII - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);
- IX - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
- X - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul (SEBRAE-MS);
- XI - Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul (ASSOMASUL);
- XII – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Campo Grande
- XIII - Federação das Associações Empresariais do Estado de Mato Grosso do Sul (FAEMS);
- XIV - Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS);
- XV - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul (FAMASUL);
- XVI - Associação das Microempresas de Mato Grosso do Sul (AMEMS);
- XVII - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul (FECOMÉRCIO-MS);
- XVIII - Organização das Cooperativas Brasileiras do Mato Grosso do Sul (OCB-MS).
- XIX – Associação Comercial e Industrial de Campo Grande

Os membros do FORUM MS-MPE comprometem-se a:

- 1.** Prestar apoio técnico e institucional ao FÓRUM MS-MPE, valorizando as reuniões periódicas por meio da presença do Presidente do Fórum e tomadores de decisão das demais Secretarias. É recomendável a participação do próprio Governador em pelo menos uma reunião anual.
- 2.** Criar uma equipe técnica permanente, composta por consultores, encarregada de apoiar o desenvolvimento das propostas e articular a implantação das ações previstas no planejamento dos Comitês do FÓRUM MS-MPE.
- 3.** Alterar o Regimento Interno do FÓRUM MS-MPE, permitindo a participação de técnicos especializados indicados por membros titulares, nas reuniões dos Comitês.
- 4.** Inserir projetos e propostas aprovadas pelo FÓRUM MS-MPE no PPA do Estado.
- 5.** Promover a divulgação do FÓRUM MS-MPE para incentivar a participação da sociedade nas discussões.

6. Ativar comissões temáticas conforme prioridades para os pequenos negócios. Sugestão: compras governamentais, desburocratização e licenciamento.

Projeto 4: Desburocratização e Orientação

O objetivo do projeto é sensibilizar e promover a adesão dos agentes à Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios –REDESIM – além da implementação de outros instrumentos legais que reduzam a burocracia dos processos associados à atividade empresarial.

O projeto REDESIM integrará Estado, Municípios e órgãos relacionados com a legalização de empresas em um único sistema. O Sistema Integrar está sendo instalado primeiramente em 22 municípios no ano corrente.

São potenciais parceiros responsáveis pelo projeto:

SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

JUCEMS – Junta comercial do estado do Mato Grosso do Sul

SEBRAE – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do MS

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

SEJUSP/Corpo de Bombeiros

Aos parceiros caberá:

1. Promover a adesão dos municípios e órgãos relacionados à legalização de empresas à REDESIM.
2. Promover a padronização de normativas com a finalidade de agilizar os processos de abertura, licenciamento, alteração e baixa de empresas.
3. Adotar a fiscalização orientadora nos moldes da Lei Complementar Federal nº 147/2014.
4. Promover capacitações dos profissionais envolvidos em procedimentos de legalização de empresas.
5. Instalar e/ou ampliar os juzizados especiais para os pequenos negócios em todo o território do Estado.
6. Adotar a depuração periódica do cadastro de empresas da Junta Comercial.
7. Promover a adoção de procedimentos de licenciamento de empresas consolidados no âmbito federal, especialmente com relação à vigilância sanitária e prevenção de incêndios.

A JUCEMS já implantou a digitalização de documentos, a emissão de certidões pela internet, e a utilização da Ficha de Cadastro Nacional Eletrônico, o que resultou na

redução do tempo necessário para abrir uma empresa. Atualmente, estão integrados a JUCEMS, a Receita Federal e a Secretaria da Fazenda.

Projeto 5: Tratamento Tributário e Fiscal

O objetivo deste projeto é sensibilizar a Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ) a realizar estudos que promovam a competitividade dos pequenos negócios por meio da adoção de práticas diferenciadas de tratamento tributário e fiscal.

O Estado adota o ICMS Garantido e a Substituição Tributária, devido pelas empresas de todos os portes. Isto significa um aumento da carga do ICMS para os pequenos negócios e compromete os objetivos do Simples Nacional; adota o sublimite de R\$ 2.520.000,00 para o recolhimento do ICMS dos optantes do Simples.

Dessa forma, pretende-se efetuar estudos junto a SEFAZ para:

- 1.** Adequar a carga da Substituição Tributária para os pequenos negócios, através da redução da pauta de produtos sujeitos a ST; da aplicação de MVA diferenciada para os pequenos negócios; da isenção do Diferencial de Alíquota para todos os optantes do Simples; da isenção da ST quando o destinatário for MEI ou pequeno produtor rural. A aplicação das determinações da LC Federal 147/2014 quanto à cobrança de ST é compulsória.
- 2.** Adequar a carga do ICMS Garantido para os pequenos negócios.
- 3.** Constituir Comitê Estadual para avaliar a arrecadação tributária e obrigações dos pequenos negócios.
- 4.** Reduzir a multa e juros por inadimplemento das MPE. Esta redução deve abranger também os juros e multas nos parcelamentos de impostos devidos pelos optantes do Simples Nacional.
- 5.** Elevar o sublimite estadual para R\$ 3.600.000,00.
- 6.** Vetar a criação de obrigações acessórias estaduais para os optantes do Simples Nacional, que não tenham sido aprovadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional.
- 7.** Expandir a utilização do sistema de Nota Fiscal Eletrônica para todos os optantes do Simples Nacional.
- 8.** Possibilitar que os optantes do Simples tenham acesso aos mesmos incentivos fiscais que os demais.
- 9.** Disponibilizar no site oficial do Governo, todas as obrigações dos pequenos negócios.
- 10.** Simplificar as regras e isentar o ICMS devido por pequenos produtores rurais.

Projeto 6: Microempreendedor Individual

O objetivo deste projeto é ampliar a formalização dos pequenos negócios sensibilizando os empreendedores sobre as vantagens de se tornarem Microempreendedores Individuais (MEI).

O MEI tem a isenção do Diferencial de Alíquota e do ICMS Garantido nas compras interestaduais por eles realizadas. Por outro lado, o MEI ainda paga a Substituição Tributária, as taxas de licenciamento e alvarás de funcionamento; as contribuições exigidas pelas entidades de classe.

O projeto, dentre outras ações, tratará de sensibilizar a Central de Compras do Mato Grosso do Sul (SAD) para avaliar a exigência do MEI da apresentação de balanços e demonstrações contábeis para efetuar o seu cadastro como fornecedor dos órgãos públicos estaduais, o que contraria à Lei Complementar Federal 123/2006.

Serão potenciais parceiros neste projeto:

SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Desenvolvimento Econômico

SECTEI – Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação

SEFAZ – Secretaria de Estado de Fazenda

SEDHAST – Secretaria de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho;

SAD – Secretaria de Estado de Administração e Desburocratização

SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e a Pequena Empresa do Mato Grosso do Sul

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

Aos parceiros caberá:

1. Simplificar e desonerar a fiscalização e licenciamento para o Microempreendedor Individual.
2. Adotar a fiscalização orientadora, baseada no princípio da dupla visita.
3. Ampliar o acesso ao microcrédito produtivo orientado.
4. Prover capacitação em gestão do negócio;
5. Ampliar os espaços de atendimento ao Microempreendedor Individual, estimulando a criação e estruturação de Salas do Empreendedor, onde além das orientações para a formalização deve ser oferecida assistência gratuita nas áreas contábil, tributária e jurídica.
6. Incentivar a certificação digital ao MEI;
7. Apoiar incubadoras e formação de associações e cooperativas, constituídas por MEI.

8. Promover mutirões para formalização e orientação gratuita para o MEI.

Projeto 7: Crédito e Fomento

O objetivo deste projeto é criar e/ou ampliar e disponibilizar mecanismos financeiros que possam alavancar o nível de atividade econômica realizado pelos pequenos negócios.

Serão potenciais parceiros responsáveis por este projeto:

SEDHAST – Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho

SEMADE – Secretaria de Estado de meio ambiente e desenvolvimento econômico

Aos parceiros caberá:

1. Resgatar o objetivo original do FAI - Fundo de Apoio à Industrialização.
2. Criar a Agência Estadual de Fomento e um fundo estadual de financiamento específico para os pequenos negócios, por meio de Lei Estadual e mediante aprovação do Banco Central.
3. Instituir e regulamentar, por meio do Banco Cidadão, linha de crédito e mecanismo de antecipação de recebíveis nas compras governamentais realizadas pelos órgãos públicos junto aos pequenos negócios.
4. Divulgar no portal do Governo Estadual, as linhas de crédito e aval operadas pelas instituições públicas estaduais e nacionais para os pequenos negócios do Mato Grosso do Sul.
5. Estudar e elevar os limites de crédito das linhas de financiamento praticadas pelo Banco Cidadão e de aumentar os repasses do Governo do Estado para a capitalização da entidade.
6. Estimular as entidades financiadoras para simplificar efetivamente o acesso ao crédito pelos pequenos negócios, inclusive simplificando os modelos de contratos de empréstimos.
7. Implementar Fundo de Aval para as MPE como garantidor das operações de financiamento e estimular a criação de Sociedades Garantidoras de Crédito Produtivo.
8. Aumentar o acesso dos pequenos negócios ao crédito a partir da ampliação dos canais de atendimento ao pequeno empresário interessado na contratação de um financiamento.
9. Estabelecer e divulgar metas, resultados e indicadores sobre a concessão de crédito para as MPE.

Projeto 8: Inovação, Assistência Técnica e Tecnológica

O objetivo deste projeto é criar condições para que os pequenos negócios possam aumentar a sua competitividade por meio da utilização de instrumentos que propiciem inovação, bem como, ofereçam assistência técnica e tecnológica aos seus negócios.

Assinarão o acordo de resultados para implantação de medidas de apoio a inovação e à assistência técnica e tecnológica para os pequenos negócios os seguintes parceiros potenciais:

SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico;

SECTEI – Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação;

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial;

SEBRAE – Serviço de apoio às Micro e as Pequenas Empresas do MS;

FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência, e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul.

Aos parceiros caberá:

1. Incluir, no planejamento de ações e orçamento da FUNDECT, programas e ações que visem incrementar efetivamente a inovação nos pequenos negócios, oferecendo a estes o tratamento favorecido e diferenciado.
2. Fortalecer e aumentar a eficiência da assistência técnica e tecnológica rural no Mato Grosso do Sul, assegurando o tratamento privilegiado para o pequeno produtor rural e para a agricultura familiar.
3. Sensibilizar e orientar os pequenos produtores rurais para realizar suas inscrições no Cadastro Ambiental Rural (CAR).
4. Apoiar a criação e operação de incubadoras de empresas, aceleradoras e startups com foco em inovação;
5. Dar acesso a consultoria tecnológica subsidiada aos pequenos negócios por intermédio do programa SEBRAETEC;
6. Criar incentivos fiscais e/ou outros instrumentos econômicos e financeiros para que os pequenos negócios invistam em inovação tecnológica (produto e processo).
7. Dar estímulo às instituições de ensino, ciência, tecnologia e inovação para manterem centros de pesquisas, promoverem estudos e feiras de tecnologia voltadas para os pequenos negócios.

8. Incentivar a criação e operação de fundos de investimentos públicos, privados e mistos dedicados a financiar e/ou capitalizar empresas com foco em ciência, tecnologia e inovação.

Projeto 9: Encadeamento Produtivo e Desenvolvimento Regional

Há distintos sistemas produtivos no Estado e a abordagem de tratamento varia em setores, aglomerações, arranjos e/ou sistemas produtivos locais e encadeamentos produtivos.

O Núcleo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (NE-APL/MS), órgão colegiado vinculado à SEMADE, é a instância executiva que organiza os APL que recebem benefícios do Estado e Governo Federal.

Atualmente, existem no Mato Grosso do Sul os seguintes APL reconhecidos junto ao Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC): Apicultura no Bolsão do MS; Cerâmico Terra Cozida do Pantanal; Couro e Calçados; Leite na Região de Campo Grande; Lingerie de Dourados; Mandioca do Vale de Ivinhema; Metal mecânico de Dourados e região; Minero-Siderúrgico de Corumbá; Nova Costura de Região Sul; Pecuária de Leite de Glória de Dourados; Piscicultura de Dourados; Turismo e Artesanato de Bonito e Região e Turismo da Serra da Bodoquena.

Para atrair investidores para se instalarem no Estado, Mato Grosso do Sul oferece incentivos fiscais, representados por reduções do ICMS. Pode-se, por meio deste projeto, estudar a criação de outros mecanismos que incentivem o adensamento desses APL e cadeias produtivas.

O acordo para resultados deste projeto deverá assinado por:

SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico;

SEPAF – Secretaria de Estado de Produção e Agricultura Familiar,

SECTEI – Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do MS;

Aos parceiros do projeto caberá:

1. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Regional via mapeamento dos negócios representativos para o desenvolvimento do Estado e divulgação dos mapas de oportunidades para pequenos negócios nos diversos municípios e territórios.
2. Validar com MDIC matriz produtiva do Mato Grosso do Sul e orientar investimentos alinhados as potencialidades;
3. Divulgar, por meio do portal do Governo do Mato Grosso do Sul, informações sobre planos, metas, resultados e ações de encadeamento produtivo e desenvolvimento regional.

4. Fomentar a criação e investimentos em consórcios municipais de desenvolvimento regional.
5. Estimular a implantação do SIM/SISB/SUASA para fomentar o encadeamento no agronegócio.
6. Melhorar o acesso dos pequenos negócios ao selo dos Sistemas de Inspeção que permitem a comercialização de produtos alimentícios industrializados.

Projeto10: Acesso a Mercados

Este projeto tem como objetivo proporcionar às micro e pequenas empresas acesso às estratégias e eventos comerciais diferenciados, a fim de aumentar a venda de produtos e serviços.

São ações deste programa:

1. Rodadas de Negócios – promover o encontro entre compradores e fornecedores, ampliando as oportunidades de negócios para as empresas locais.
2. Missões empresariais – conhecer novos mercados para negociar a ampliação da rede comercial das empresas sul-mato-grossenses, viabilizando exportações e parcerias comerciais;
3. Feiras e eventos – participação qualificada das empresas sul-mato-grossenses em eventos relacionados aos segmentos empresariais mais representativos visando novos negócios;
4. Rotas do Desenvolvimento - oferecer aos empresários de pequenos negócios empresariais e rurais sul-mato-grossenses serviços e produtos do Governo Estadual, Sistema S e instituições parceiras de forma integrada somando competências e recursos em prol do desenvolvimento econômico regional.
5. Caravana FCO – palestras orientadoras sobre obtenção de financiamentos por meio do Fundo Constitucional do Centro-Oeste.

São potenciais parceiros responsáveis por este projeto:

SEMADE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

SESI – Serviço Social da Indústria

SESC – Serviço Social do Comércio

OCB/SESCOOP – Organização das Cooperativas Brasileiras/Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

PREFEITURAS

SUDECO – Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste

CEF – Caixa Econômica Federal

BB – Banco do Brasil

IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Com relação aos mercados externos, serão buscadas condições favoráveis para que os pequenos negócios ampliem sua participação na exportação de mercadorias e serviços. Em especial, será elaborado o Programa Estadual da Cultura Exportadora como instrumento de política visando estimular o aumento e diversificação das exportações sul-mato-grossenses.

São potenciais parceiros:

RECEITA FEDERAL

INFRAERO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES

APEX

SEBRAE

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

FEDERAÇÕES EMPRESARIAIS

Tais parcerias devem apoiar a superação de variadas barreiras, tais como, desconhecimento do mercado externo, dificuldade de oferta de preços competitivos, tributação excessiva, infraestrutura deficiente, legislação e documentações complexas, burocracia, logística inadequada, dificuldade de acessar recursos financeiros e mercados, baixa capacidade gerencial e ampliação do acesso à informação/formação.

IV – CONCLUSÃO

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul ao propor o presente Programa Estadual de Apoio aos Pequenos Negócios formaliza, de forma inédita, uma política específica de apoio aos pequenos negócios (microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte) por entender que os mesmos podem se tornar importantes instrumentos de promoção do desenvolvimento.

E assim o faz tendo a clareza de que os pequenos negócios podem se constituir em motores dinâmicos das economias locais, especialmente as de regiões menos favorecidas social e economicamente, tornando-se fontes de geração de oportunidades de emprego e renda.

Ao mesmo tempo, promover o aumento da competitividade dos pequenos negócios torna-se uma alternativa para a redução das desigualdades socioeconômicas presentes nas diversas regiões do Estado de Mato Grosso do Sul ao permitir que ocorra um processo gradual mas que gera transbordamentos positivos significativos de inclusão produtiva.